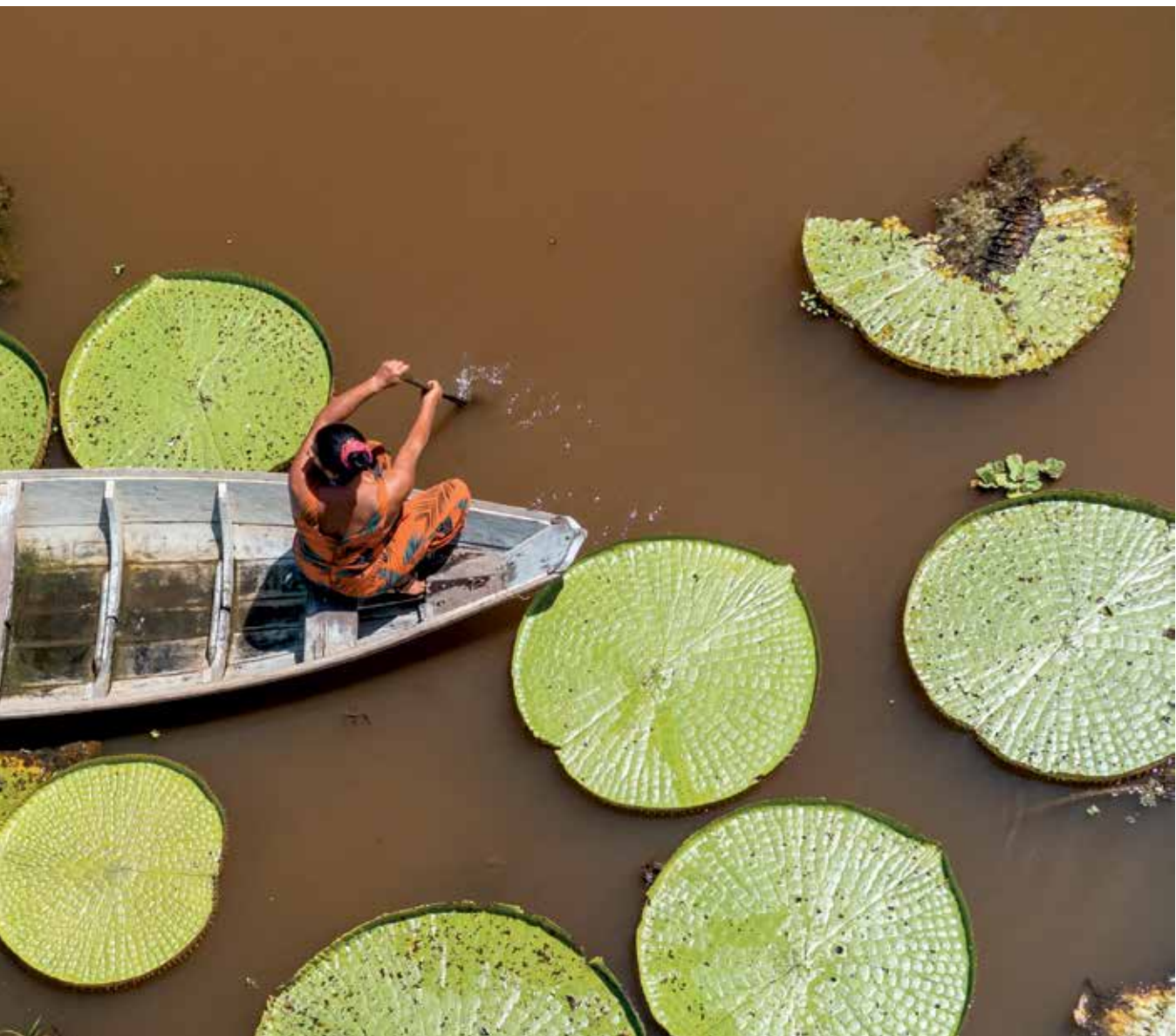


ESPECIAL TENDÊNCIAS 2025

Tudo que você precisa saber sobre novos hábitos e comportamentos, além de destinos que surgem como grandes desejos de viagem para o ano que se inicia — e todos valem muito a pena



*As viagens têm o poder de nos fazer voltar diferentes, transformados e
conhecendo um pouco mais sobre nós mesmos.*

Teresa Perez

CULTURA DE VIAGEM

N.117 2024 — 4 / 4

CONSELHO EDITORIAL	Teresa Perez, Tomas Perez, Giovana Jannuzzelli, Melissa Fernandes, Renata Yano
PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL	Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais
PUBLISHER	Tomas Perez
EDITOR	Alexandre Eça — alexandre@thetraveller.com.br
COLABORADORES	Ana Claudia Furucho, Andreza Oliveira, Ayrton Souza, Brayan Dutra, Camilla Mistrone, Carlyne Batista, Daniel Setti, Fabiana Reis, Felipe Mortara, Fernanda Nicolay, Fernando Faciole, Fernando M. Torres, Hermés Galvão, Juliana A. Saad, Juliana Almeida, Karina Oliani, Lara Sarkis, Lilliane Tintilliano, Mari Campos, Mariana Pinella, Nanda Serra, Renata Yano, Tatiana Misumi, Victor Kawazoe
MARKETING	Giovana Jannuzzelli
PUBLICIDADE	Alessandre Siano — alessandre.siano@tpgroup.com.br
REVISÃO	Monique Murad Velloso
ASSISTENTES EDITORIAIS	Gabriel Moreno, Miriam Kaibara
CIRCULAÇÃO	circulacao@thetraveller.com.br
ASSINATURA	assinaturas@thetraveller.com.br
TRATAMENTO DE IMAGENS	Premedia CROP
IMPRESSÃO	Gráfica Pancrom
CAPA	Amazônia ©André Dib
EDITORA	Traveller World <small>Editora</small>

thetraveller.com.br
info@thetraveller.com.br



tp
teresa perez

SÃO PAULO 11 3799 4000
BELO HORIZONTE 31 3131 3000
BRASÍLIA 61 3217 2300

COPYRIGHT © 2003 | TERESA PEREZ

Reservados todos os direitos desta obra. Todo conteúdo e direitos desta obra pertencem e/ou foram devidamente licenciados à Teresa Perez Viagens e Turismo Ltda. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio, sem permissão expressa da Teresa Perez. ISSN 2357-7452

Novidades no horizonte



Você já deve ter se acostumado a ver, a cada final de ano, dezenas de listas apontando os destinos que serão tendências de viagem para o ano seguinte. Nesta edição da *The Traveller* não deixamos de mostrar alguns lugares que estarão no radar do viajante mais antenado, mas acreditamos que 2025 será um ano para falar, também, de comportamento de viagem, indo um pouco além de simples atrativos turísticos. Um dos temas mais atuais e interessantes que permeiam o nosso segmento é o chamado turismo regenerativo. Acompanho esse assunto de perto, porque é uma tendência cada vez mais consolidada nas ações que envolvem a sustentabilidade e tem um potencial transformador sem precedentes. Em 2025, o viajante também poderá buscar autoconhecimento, bem-estar e transformação, sem deixar de lado o interesse por explorar todas as novidades que o mundo apresenta.

Nas próximas páginas, você vai conhecer uma coleção de insights de viagem. Passamos por Minas Gerais, Ilha de Páscoa e Groenlândia; indicamos o lado B do verão europeu; sugerimos grandes jornadas de navegação; apresentamos uma seleção de novos hotéis que estão sendo inaugurados; revelamos lugares no Brasil onde a natureza é protagonista; e garimpamos dicas incríveis de eventos e novidades nas artes, na gastronomia e nos esportes. Tudo conectado e levando em conta os novos comportamentos de quem pretende viajar com propósito e desejo de conhecimento.

Espero que esta edição, que encerra 2024, seja uma boa fonte de inspiração para ajudar a fazer de 2025 um ano ainda mais especial.

Boa leitura!

Tomas Perez

CEO do TP Group



@alexandreeca

Alexandre Eça

Nosso editor seguiu para a pequena cidade mineira de Lima Duarte para contar que, muito mais do que ser um conceito de hospedagem, o inovador Ibiti Projeto revela a utopia possível de formar uma comunidade do futuro verdadeiramente sustentável. **p. 20, 86**



@femortara

Felipe Mortara

O jornalista acabou de voltar da Ilha de Páscoa e narra as emoções de estar em um lugar fascinante – onde seus pais estiveram há 50 anos –, no meio do Oceano Pacífico, que continua encantando viajantes de todas as gerações. **p. 77**



@danielsetti

Daniel Setti

Radicado em Barcelona, o jornalista, escritor, podcaster e DJ autor do livro *Do vinil ao streaming: 60 anos em 60 discos*, mostra que, na estação mais ensolarada – e disputada – da Europa, é tempo de seguir por caminhos pouco explorados, da Catalunha aos Fiordes Noruegueses. **p. 55**



@fernando.faciole

Fernando Faciole

O fotógrafo de conservação é membro da International League of Conservation Photographers (ILCP) e explorador da National Geographic Society. Na seção Fotografia desta edição, mostra os registros realizados na naturalmente encantadora Costa Rica. **p. 96**



@fernando.mtorres

Fernando M. Torres

Nosso caderno especial desta edição, dedicado ao que Seychelles tem de mais singular, leva assinatura desse jornalista e mestre em Comunicação que já escreveu para diversas mídias sobre temas como viagens, bem-estar, cultura, gastronomia e lifestyle. **encarte**



@hermesgalvao

Hermés Galvão

Vivendo entre Lisboa e Roma, o jornalista e psicoterapeuta autor dos livros *Como Viajar Sozinho em Tempos de Crise Financeira e Existencial* e *Granado 150 Anos*, assina a seção Embarque, com muitas novidades no radar. **p. 14**



@karinaoliani

Karina Oliani

Reconhecida como uma das maiores exploradoras do mundo pelo Explorers Club de Nova York, a médica, piloto de helicóptero, mergulhadora e apresentadora está sempre em busca de novos desafios em destinos incomuns – como a Groenlândia, para onde fez sua mais recente viagem. **p. 31**



@jusaad1

Juliana A. Saad

Sempre atenta aos sinais do que há de novo na hospitalidade mundial, a jornalista especializada em lifestyle, luxo e viagens, nome frequente nas nossas edições, aponta na seção New Hotels as principais e mais aguardadas aberturas hoteleiras. **p. 22**



@maricampos

Mari Campos

A jornalista especialista no mercado de luxo conta que os cuidados com o meio ambiente e a costureira exuberância de cenários naturais fazem com que o Brasil jamais saia do radar de quem procura por quiet luxury fora dos grandes centros urbanos. **p. 40**



@reyano

Renata Yano

Uma das principais profissionais do mercado de viagens, com mais de 20 anos de atuação no turismo nacional, a executiva e especialista em navegações da Teresa Perez aponta quais serão as tendências por mares e rios do mundo em 2025. **p. 66**

tp teresa perez

VOCÊ SE DESCOBRE NO MUNDO



Acesse e comece a se descobrir no mundo

Shopping Iguatemi
Shopping Cidade Jardim
Rua Joaquim Antunes
Shopping Pátio Batel

GALLERIST

www.gallerist.com.br





— TRAVEL TIPS **14**
EMBARQUE

— RELATO DE VIAGEM **31**
ÁRTICO AO EXTREMO

— CAPA **40**
ROTAS
BRASILEIRAS



(Pavilhão Netherlands Osaka Kansai Expo) Plomp, (stand-up paddle) Karina Oliani

— TENDÊNCIAS **55**
MAIS UM VERÃO



— NAVEGAÇÕES **66**
NAVEGANDO
MARES E RIOS



(praia) Istock/Vercingetorix, (pelicano) Fernando Faciole/ILCP

— AGENDA **74**
TORCIDA E
ADRENALINA

— RELATO DE VIAGEM **77**
UMA ILHA
SENTIMENTAL

— SUSTENTABILIDADE **86**
AMAR E MUDAR O MUNDO
EM MINAS GERAIS

— FOTOGRAFIA **96**
COSTA RICA

EM BAR QUE

Por Hermés Galvão



ARTSY FICIAL

A inteligência artificial vai chegar ao mundo das artes. Nada de abstrato, nem surreal ou hiper-realista: 2025 marca a inauguração do primeiro museu de arte IA do mundo, em Los Angeles. O Dataland vai reunir pioneiros em diversos campos, inclusive artes, ciência e tecnologia de ponta, sob a liderança artística do Refik Anadol Studio. Localizado no The Grand LA, empreendimento projetado por Frank Gehry no centro da cidade, o museu terá como foco a fusão de visualização de dados e aprendizado de máquina para criar experiências artísticas imersivas e apresentará obras de arte de IA em grande escala e conjuntos de dados focados na natureza. A exposição de abertura contará com o Large Nature Model, um modelo de IA de código aberto construído inteiramente com base em dados naturais e criado com dados compartilhados pelo Smithsonian, pelo Museu de História Natural do Reino Unido e por outras instituições importantes. Os visitantes também experimentarão cheiros alimentados por IA, o que acrescentará uma dimensão multissensorial às exposições. dataland.art

(Vista trem) Patrick Loqueneux

EXPRESSOS DA MEIA-NOITE

Viajantes inveterados têm mais do que nunca à disposição uma crescente oferta de rotas ferroviárias pela Europa e Ásia – muitas inéditas e outras reativadas depois de décadas. Trens ótimos, com restaurante e cabines confortáveis, camas e comidas que nos fazem lembrar dos tempos em que éramos bem tratados pelas companhias aéreas, com menos emissão de poluentes, são a bola da vez. E as rotas noturnas têm sido um sucesso – entre elas, o “Orient Express La Dolce Vita”, que cruza a Itália de norte a sul; Paris – Berlim; Bruxelas – Praga; Amsterdam – Barcelona; e Zurique – Roma, além de um super luxo que liga Malásia a Cingapura e outros de curta duração que proporcionam as vistas mais incríveis (Alpes, Machu Picchu...). Bem, os destinos seguirão iguais, mas a máxima de que o caminho é mais importante do que a chegada nunca foi tão bem-vinda.



VENTOS DO NORTE

Desta vez, nem Algarve ou Sevilha, nem Lisboa ou Barcelona. Para o alto e avante, o norte ibérico é uma lufada de ar fresco numa península cada vez mais árida e abarrotada. Elegantes, burguesas e artísticas, as cidades do eixo superior oferecem uma cena gastronômica e uma vida cultural discretamente sofisticadas. De olho no País Basco, com San Sebastián (esqueça os restaurantes estrelados) e Bilbao orgulhosas de seus corredores boêmios onde se comem pintxos



O Centro Botín é suspenso sobre o Mar da Cantábria

montados com delícias pescadas no Mar Cantábrico, seguimos viagem em direção à comunidade da Cantábria, onde ficam os Picos da Europa e suas trilhas cinematográficas que cortam montanhas, vilas castiças e lagos, e à cidade de Santander — imperdível visitar o

Centro Botín, espaço cultural projetado por Renzo Piano. A road trip também passa por vilarejos e paisagens preservados das Astúrias, como Cudillero e Lastres, e pela Ruta del Cares, que segue ao longo de um desfiladeiro até as proximidades de Cabrales, terra do melhor queijo espanhol. Por fim, chegamos à Galícia e nos debruçamos sobre sua costa dramática, conhecendo o povo mais simpático de toda a Ibéria. Prepare-se para comer bem e beber muito. Prove os vermouths caseiros servidos nos bares e não ouse recusar nenhum pescado vindo das Rías Baixas.

(fachada) ImagenSubliminal.com



ARRIBA, COLOMBIA

Depois de meio mundo se encantar pelas maravilhas gastronômicas do Peru — e a outra metade pelas delícias mexicanas —, eis que a Colômbia surge no cenário para garantir sua fatia do bolo gourmet que transformou a América Latina no que o Sudeste Asiático foi nos anos 1990. Bogotá e Medellín, beneficiadas pelas políticas públicas que trouxeram relativa segurança a seus moradores, transformaram-se em destinos imperdíveis para amantes da boa mesa. Os chefs locais, à frente dos chamados restaurantes "clandestinos" (dada a descrição do cardápio e os endereços quase secretos), são a sensação do momento e levam à mesa produtos frescos e autóctones, como os mais de 40 tipos de abacates da região, feijões, insetos superproteicos e especiarias nativas dos Andes e da Amazônia ao Caribe. Para reservar sem medo de errar: restaurantes Carmen (carmenmedellin.com) e La Chagra (@lachagra), em Medellín, e Debora (deborarestaurante.com) e El Chato (elchato.co), em Bogotá.



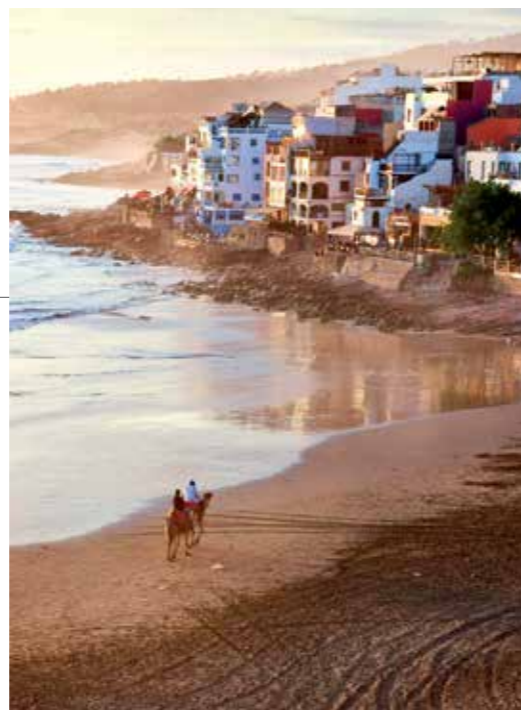
Restaurante El Chato, em Bogotá

MAIOR FRIA

Depois de fritar neurônios no Coachella e no Burning Man, *party-goers* do mundo todo escolheram o Alasca para derreterem até o chão. O último estado americano é palco do Sundown Alaska, um festival tal e qual os demais que se espalharam pelos quatro cantos do planeta, com arte inocente, gastronomia de food truck, dança tribal e música, mas com uma diferença e tanta: acontece em pleno solstício de verão, ou seja, 24 horas de dia e o sol da meia-noite iluminando as pistas e as cabeças. Distribuídos por quatro palcos, 60 nomes da música indie, EDM e hip-hop locais e nacionais vão tocar entre os dias 20 e 22 de junho para um público estimado de 15 mil pessoas na cidade de Anchorage. Para quem se animar, há voos que partem de Vancouver e Seattle — onde o último solstício caiu num domingo. sundownalaska.com

ÚLTIMO GRITO

Pela primeira vez em sua história, o Louvre vai sediar uma exposição de moda. De 24 de janeiro a 25 de julho de 2025, o museu apresentará uma coleção de peças icônicas de designers renomados que moldaram o setor a partir dos anos 1960. Essas roupas não apenas refletem a criatividade e a inovação de seus estilistas como também destacam a evolução da moda como uma forma de arte. A mostra prepara o terreno para um evento histórico no qual os visitantes terão o privilégio de testemunhar a combinação de passado e presente, tradição e inovação. Cada peça escolhida conta uma história própria, esclarecendo seu significado cultural e valor artístico. De vestidos icônicos usados por celebridades a designs de vanguarda que ultrapassaram os limites, serão mais de 60 looks com assinaturas de peso, como Karl Lagerfeld, Dolce & Gabbana e Yohji Yamamoto. louvre.fr



PRA LÁ DE MARRAKECH

O Marrocos segue firme em seu papel de "soft islam" para saciar a curiosidade de ocidentais pelo mundo árabe. O país entra em 2025 mais forte do que nunca no turismo, investindo pesado em hotelaria com ótimo custo/benefício, gastronomia e infraestrutura — o trem-bala que liga Rabat a Tanger deixa qualquer TGV no chinelo e as estradas duplicadas encurtaram (e muito) as viagens para o interior pelo Médio Atlas. Aos surfistas e amantes de antiguidades berberes, o spot do momento é a cidade de Taghazout, distante uma hora de Agadir. Praia, ondas e um *souk* ainda original, sem aquele retrofit que tem transformado as medinas num pavilhão do Epcot Center, é isso o que te espera. Atenção porque os hippies já chegaram, então corra antes que algum influencer imprima suas pegadas digitais por lá.

(Marrocos) Unsplash / Anastasia Kravchenko



TRILOGIA JAPONESA

Três motivos e tanto para visitar o Japão em 2025. O Naoshima New Museum of Art, projetado pelo lendário arquiteto Tadao Ando, abrirá suas portas na primavera, adicionando um novo e importante espaço cultural

ao renomado Benesse Art Site Naoshima. A exposição inaugural exibirá obras de 11 artistas e grupos, incluindo figuras como Takashi Murakami e Cai Guo-Qiang. Aproveitando a estação, quando as cerejeiras florescem por todo o país, outra dica é fazer o Caminho de Shikoku, uma peregrinação por 88 templos na ilha de mesmo nome. A rota, de 1,2 mil quilômetros, nem de longe atrai os milhares de andarilhos que transformaram Santiago de Compostela numa rave espiritual. Por fim, 2025 é ano de Expo, que desta vez acontece em Osaka, de abril a outubro, com o tema "Designing Future Society for Our Lives". Mais de 150 países vão apresentar suas ideias em pavilhões de tirar o fôlego — de olho no suíço, no saudita, no do Kuwait e, claro, no do anfitrião. benesse-artsite.jp

© Tadao Ando Architect & Associates

JAPÃO, LUGAR DO MUNDO

**De 13 de abril a 13 de outubro de 2025,
Osaka sediará mais uma edição da
Exposição Universal**

Realizada pela primeira vez em Londres, em 1851, a Exposição Universal — que já teve vários nomes, como World's Fair, World Expo, Exposição Internacional e, mais recentemente, apenas Expo — tem a missão de mostrar as inovações e os avanços tecnológicos no mundo. Não será diferente em 2025, na cidade japonesa de Osaka, de 13 de abril a 13 de outubro. A ambição da Expo Osaka 2025 é ser um laboratório internacional de conhecimento e inovação para construir a sociedade do futuro, com representação de mais de 150 países e várias organizações internacionais, cada uma criando pavilhões e instalações para mostrar a própria interpretação do tema da exposição, "Projetando a Sociedade do Futuro, Imaginando Nossas Vidas Amanhã".

A ilha artificial de Yumeshima, onde estarão instalados os pavilhões da Expo, contará com uma infraestrutura projetada para incorporar as mais recentes tecnologias verdes e promete ser um exemplo de como podemos viver em harmonia com



nosso planeta, já que a exposição mundial é uma visão do futuro, da criatividade humana e uma janela para o amanhã. A escolha de Osaka como sede desse espetáculo global tem um significado histórico, lembrando a Expo 1970, também sediada na cidade,

que marcou um momento de otimismo e progresso na segunda parte do século 20. Os pavilhões e espaços de exposição destacarão soluções inovadoras para questões de saúde, bem-estar e sustentabilidade, já as áreas de lazer oferecerão aos visitantes a chance de relaxar e se inspirar.

O Brasil terá um pavilhão focado na sustentabilidade, com a promoção de uma experiência sensorial para o visitante, tendo como pano de fundo o fenômeno dos "Rios Voadores", originados na Amazônia brasileira. O projeto leva a assinatura do escritório paulistano Studio MK27 e da produtora cultural Magnetoscópio, em colaboração com o curador de arte Marcelo Dantas. expo2025.or.jp

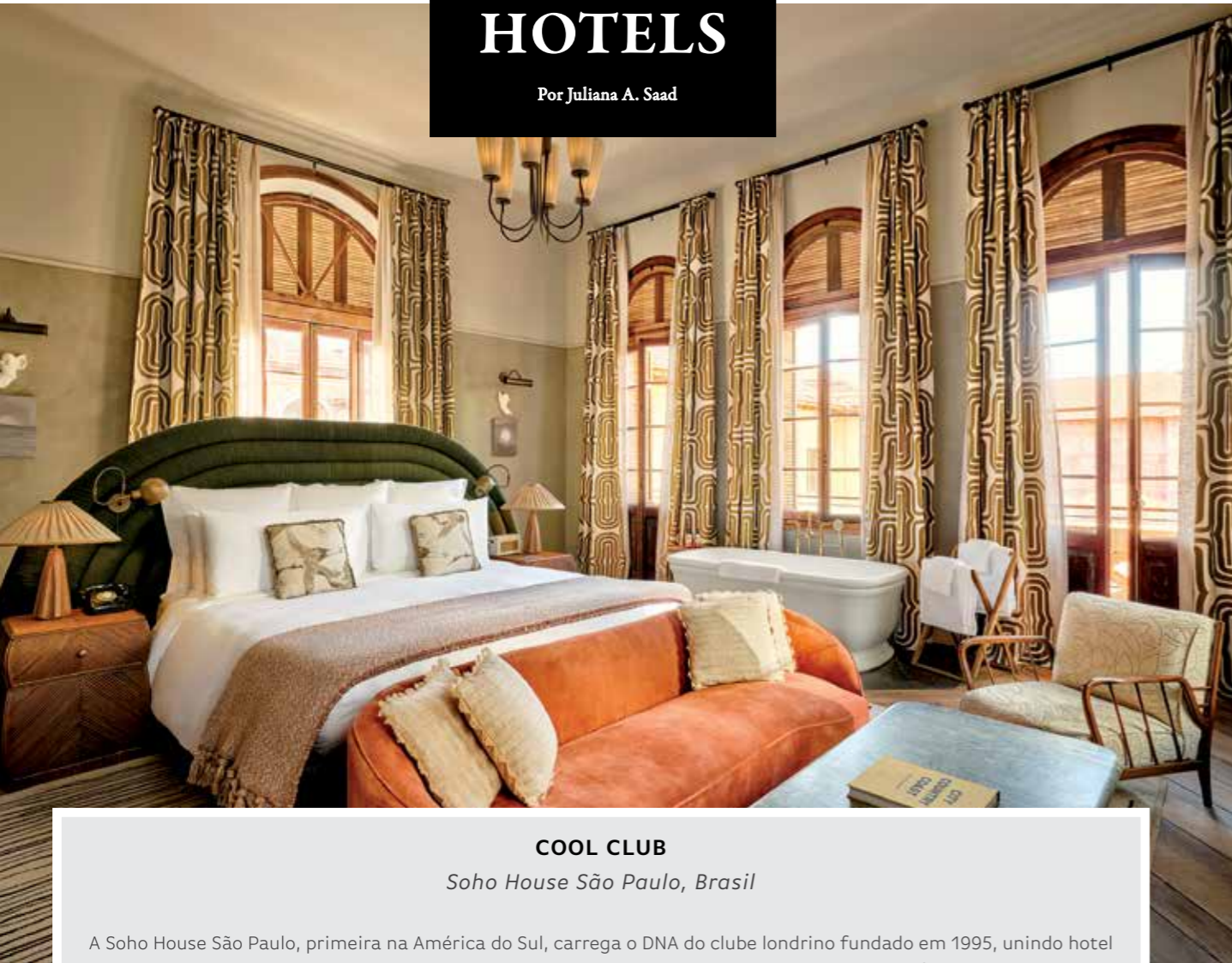


Projeção do Pavilhão dos Países Baixos para a Expo Osaka 2025

Plomp

NEW HOTELS

Por Juliana A. Saad



COOL CLUB

Soho House São Paulo, Brasil

A Soho House São Paulo, primeira na América do Sul, carrega o DNA do clube londrino fundado em 1995, unindo hotel e clube para a comunidade criativa. Localizada no complexo Cidade Matarazzo, ocupa um edifício histórico com 32 quartos em torno de um pátio de pedras portuguesas, cercado por um jardim tropical integrado aos arcos e varandas em estilo italiano. O mobiliário inclui peças icônicas de Sergio Rodrigues e Jean Gillon, já a arte destaca mais de 60 artistas brasileiros, entre eles Marcelo Cipis e Leda Catunda. A suíte Matarazzo é um destaque. No térreo, o restaurante celebra o Brasil com ingredientes locais e o bar serve drinks autorais. No rooftop, a segunda fase trará uma piscina de borda infinita e bar, além de uma academia prevista para breve. O espaço conta com lounges, salas de jogos, cinema e espaços multiúso, que oferecem uma programação diversificada para membros, como pocket shows e eventos exclusivos, em um ambiente onde criatividade e a vibe “glocal” — fusão do melhor do mundo com a autenticidade local — se entrelaçam refletindo a vida urbana, como em uma verdadeira casa de amigos. Fundada por Nick Jones, a Soho House possui 44 unidades pelo mundo e foi pioneira na união de hotel e clube privado. Em São Paulo, o espaço recebe não membros para hospedagem, consolidando-se como um verdadeiro hotspot.

VOLTA AOS TRILHOS NO SUDESTE ASIÁTICO

The Eastern & Oriental Express

Para quem ama viagens de trem, como eu, esta é uma das news mais quentes da temporada: The Eastern & Oriental Express, o clássico trem da Belmond, está de volta. Após uma restauração minuciosa, suas composições brilham com fina marchetaria, detalhes em latão e passamanaria dourada. A bordo, vagão com janelas panorâmicas, bar com música ao vivo e, ocasionalmente, mágicos itinerantes. No vagão do Dior Spa, salas de tratamento que elevam a viagem a outro nível. À frente da gastronomia, o chef André Chiang, um dos mais influentes da Ásia, atua como curador com sua “Octo-filosofia” — abordagem que reflete o equilíbrio e a pureza dos ingredientes e se alinha com a marca. Partindo de Cingapura, o trem percorre duas rotas pela Malásia: a “Wild Malaysia”, que leva os passageiros a aventuras no Parque Nacional Taman Negara, e a “Essence of Malaysia”, que oferece uma imersão cultural, com tours artísticos em George Town e passeios de lancha em Langkawi. Reservas imediatas!

(quarto) Christopher Sturman, (trem externo e interno) Ludovic Balay

NOVIDADES NO NORDESTE

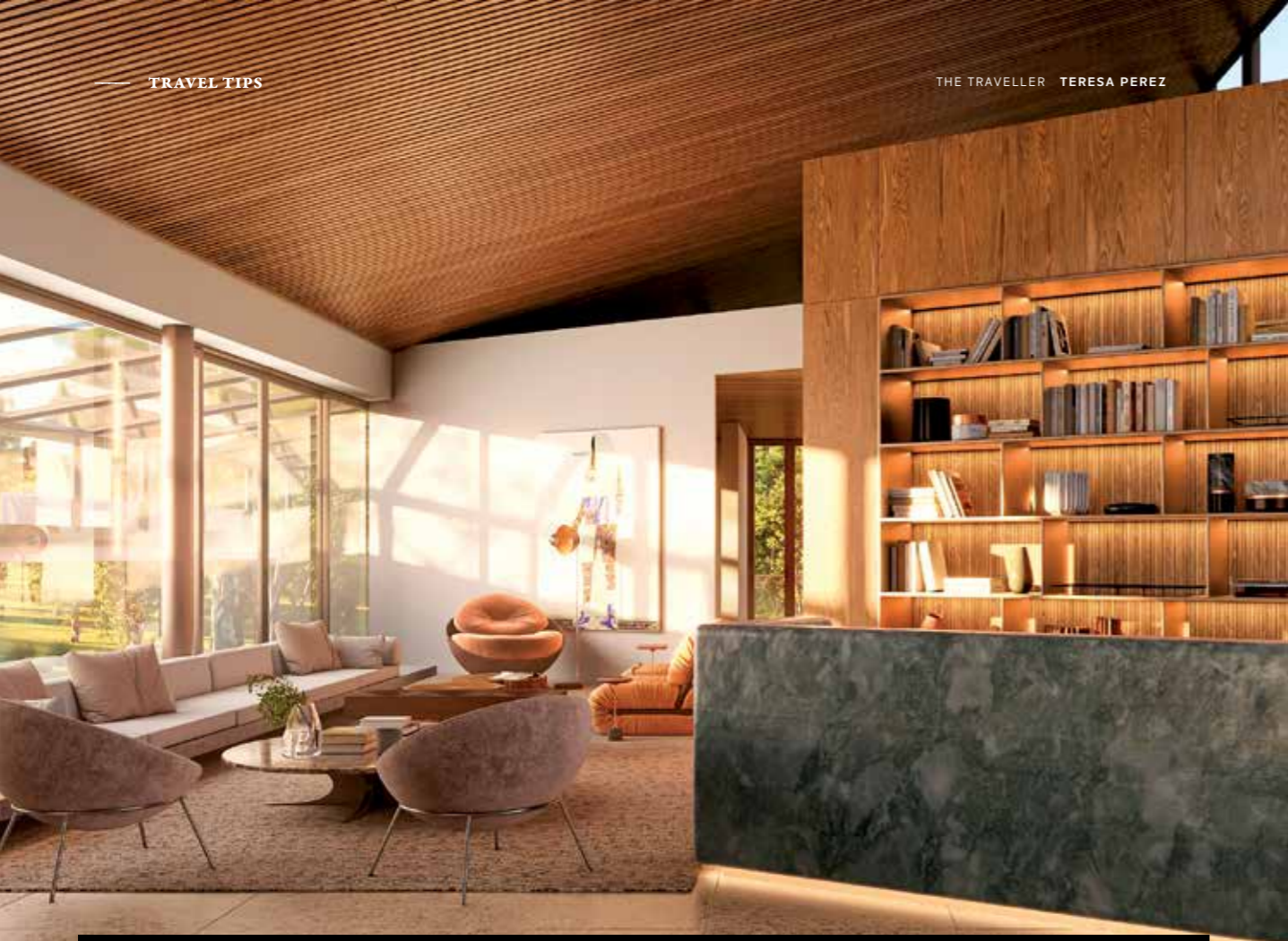
Anantara Mamucabo Bahia Resort | Anantara Preá Ceará Resort, Brasil

O grupo Minor Hotels inaugura sua presença no Brasil com dois novos resorts em belas paisagens da Bahia e do Ceará.

O Anantara Mamucabo Bahia Resort, previsto para 2025, pousa em Baixio, no litoral norte da Bahia, um lugar preservado a 150 quilômetros de Salvador. Serão 116 acomodações, de quartos a *villas* com piscinas privativas, tudo integrado ao cenário com materiais locais e design que conversa com o espírito baiano. Espere restaurantes e bares mergulhados nos sabores da região, piscinas que se espalham pela paisagem e um spa que promete o melhor do bem-estar.

O Anantara Preá Ceará Resort, com abertura programada para 2026, desfrutará da exclusividade da Praia do Preá, próxima a Jericoacoara. Parte do complexo Vila Carnaúba, o resort terá 60 acomodações e 25 bangalôs residenciais — alguns com piscinas privativas —, além de uma Suíte Presidencial de 120 metros quadrados. A estrutura contará ainda com restaurantes, bares, academia e áreas de esportes aquáticos, com acesso direto à praia de ventos perfeitos para o kitesurf.



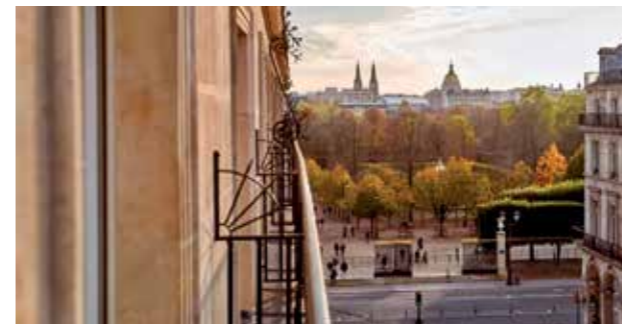


HOSPEDAGEM ARTSY EM INHOTIM

Clara Arte Resort, Brasil



O Clara Arte Resort é o primeiro hotel no Instituto Inhotim, em Brumadinho (MG), unindo arte e natureza em um dos maiores museus a céu aberto do mundo. São 46 bangalôs em projeto de Freusa Zechmeister refinado pela Hemisfério Arquitetura, de Joana Magalhães e Sofia Lobato, que trabalharam no projeto original de 2014 e o atualizaram. O design de interiores traz a brasilidade cool de Marina Linhares e cada detalhe conecta o hóspede à paisagem, com varanda, lareira, cama de casal, adega, closet, copa equipada e banheiras de pedra-sabão. O resort tem lobby de 500 m², piscina aquecida, piscina externa, sauna, sala de massagem, brinquedoteca, academia e áreas para eventos. A gastronomia destaca ingredientes frescos e sabores locais da cozinha mineira. O acesso às obras do museu é facilitado para os hóspedes, com dias exclusivos de visita e roteiros guiados. Este é o terceiro hotel do Grupo Clara Resorts, reconhecido pela hospitalidade, pela gastronomia e pelo compromisso com a sustentabilidade.



NOUVELLES À PARIS

Maison Barrière Vendôme, França

Em janeiro de 2025, a capital francesa celebrará a chegada do Maison Barrière Vendôme. No epicentro do luxo global, o novo hotel-boutique, localizado entre a Place Vendôme e o Jardin des Tuileries, receberá os hóspedes em 26 suítes, cada uma inspirada em mulheres icônicas da história, como Sarah Bernhardt e Coco Chanel. Ao combinar o savoir-faire e o luxo artesanal francês, o design de Daniel Jibert une tradição e modernidade, criando um pied-à-terre chique e sofisticado na Rue du Mont Thabor, 17. Com o restaurante Frida e um spa ultraexclusivo, o mais recente endereço do Groupe Barrière — que se une ao Hôtel Barrière Le Fouquet's e as outras 19 propriedades deluxe — promete uma experiência intimista e refinada, imersa na autêntica alma parisiense.

NUOVA MERAVIGLIA NA CIDADE ETERNA

Hotel Romeo Roma, Itália

No dia 16 de dezembro, o Hotel Romeo Roma abre suas portas a poucos passos da Piazza del Popolo. Projetado por Zaha Hadid, o Romeo ocupa o Palazzo Serroberti-Capponi, do século 16, e harmoniza o legado histórico com design ousado nos 74 quartos e suítes — cinco delas com belos afrescos em mármore, obras de arte e mobiliário atual. E, sendo Roma, claro que a restauração revelou uma coleção intrigante de artefatos, como estátuas, relíquias e aquelas surpresas que só a Cidade Eterna guarda. As experiências gastronômicas diversificadas vão desde o La Terraza, no rooftop, com vistas que se estendem pela cidade, até o Il Ristorante, do ultraestrelado chef Alain Ducasse. Para relaxar, além da piscina, um spa Sisley Paris serve de refúgio



ideal para revitalizar os sentidos. Membro da luxuosa The Romeo Collection, o novo hotel — uma das últimas criações da lendária arquiteta Zaha Hadid, que também projetou o futurista Maxxi Museum — convida a explorar a rica herança cultural de Roma.

ACAMPAMENTO DELUXE NO PERU

Puqio by Andean, Peru

Inaugurado em 2024, o Puqio by Andean, no Vale de Colca, insere o conceito de *glamping* na paisagem andina utilizando suas tendas de lona e adobe para se integrar aos vales, vulcões e cânions com um equilíbrio perfeito entre conforto e autenticidade. Com 12 acomodações, o acampamento abriga até 16 hóspedes e oferece mantas de teares artesanais, aquecedores a lenha e chuveiros ao ar livre. As refeições são preparadas em fornos de barro e fogo aberto, servidas de maneira compartilhada. Explorar o Vale de Colca tendo o Puqio como base é mergulhar no rico caldeirão natural e cultural, com passeios a cavalo pelos cânions e visitas a comunidades que revelam tecelagens tradicionais. A abordagem sustentável do Puqio respeita o patrimônio cultural e ambiental, garantindo que cada estadia seja significativa e respeitosa — exatamente o que viajantes conscientes buscam. Como chegar? A jornada começa em Arequipa e segue por estrada até o *camp*, passando por paisagens surreais.



HOTSPOT EM HELSINQUE

Hotel Maria, Finlândia

A Finlândia, país mais feliz do mundo pelo sétimo ano consecutivo, está definitivamente na lista de destinos dos viajantes antenados. Comece sua trip em Helsinque, no novíssimo Hotel Maria, que ocupa quatro edifícios neorrenascentistas de 1885 no bairro Kruununhaka. Projetado pela Avarc Architects Oy, ele une a preservação histórica ao design contemporâneo, refletindo a essência local em 117 quartos, incluindo 38 suítes. Obras de artistas finlandeses adicionam autenticidade ao espaço. No Restaurante Lilja e no Bar Maria, os sabores locais são explorados em menus e cartas de bebidas que vão do clássico ao inovador. Para relaxar, o Maria Spa combina a tradição da sauna finlandesa com tratamentos de bem-estar modernos. Nas proximidades, marcos contemporâneos como a Biblioteca Oodi, o Museu de Arte Contemporânea Kiasma e o surpreendente Amos Rex Art Museum — que destaquei em primeira mão nesta *The Traveller* — completam a cena cultural da cidade. *Lähdetään?* (Vamos?)

(restaurante) Krista Keltanen



AMAN WELLNESS EM HOKKAIDO

Aman Niseko, Japão

Com abertura programada para 2027, o novo Aman trará o ultraluxo naturalmente sofisticado da marca para as encostas do Monte Moiwa, em Hokkaido, sendo o terceiro resort da marca no Japão e o primeiro dedicado exclusivamente ao bem-estar. Projetado pelo arquiteto Kerry Hill, que assinou outros ícones da Aman, o novo resort exhibe estética atual com elementos da cultura Ainu, povo nativo da região, que valoriza a conexão com a natureza e suas tradições espirituais. Com 30 suítes e 31 residências inspiradas na tradição dos onsens, o Aman Niseko vai oferecer banhos termais internos e externos para um relaxamento profundo, além de esqui, snowboard, trilhas e rafting em cada estação. A gastronomia será um ponto alto, utilizando ingredientes sazonais da região para celebrar a culinária tradicional japonesa em sua forma mais pura. A *brand* planeja expandir ainda mais sua presença com o Amanvari, no México, previsto para 2025, e com o Aman Miami Beach, programado para 2026.

LUXO PÉ NA AREIA EM MAHÉ*Cheval Blanc Seychelles*

A LVMH, referência em luxo com marcas como Louis Vuitton e Dior, entrou no universo da hospitalidade em 2006 com o Cheval Blanc, imprimindo sua assinatura em destinos como Courchevel, Paris, Saint-Tropez e Randheli. O próximo destino a estreitar no portfólio será o Cheval Blanc Seychelles, que abre suas portas em 1º de dezembro na paradisíaca praia de Anse Intendance, em Mahé. Projetada pelo renomado arquiteto Jean-Michel Gathy, a arquitetura contemporânea respeita as tradições do arquipélago e sua exuberante natureza. Com 52 *villas* de 220 m² a 1.950 m², todas com piscinas privativas e vistas incríveis do entorno, o resort é um novo refúgio de sofisticação e exclusividade. Obras de Joël Andrianomearisoa e Prune Nourry pontuam os ambientes e, para famílias com crianças, o Le Carrousel promete lazer lúdico para a garotada. Já os Alquimistas do Cheval Blanc personalizam experiências para os hóspedes que desejam explorar a essência única das Seychelles, o que é perfeito para quem valoriza luxo sob medida e dias de leveza ao sabor das ondas.



PART OF DESTINATION BY HYATT

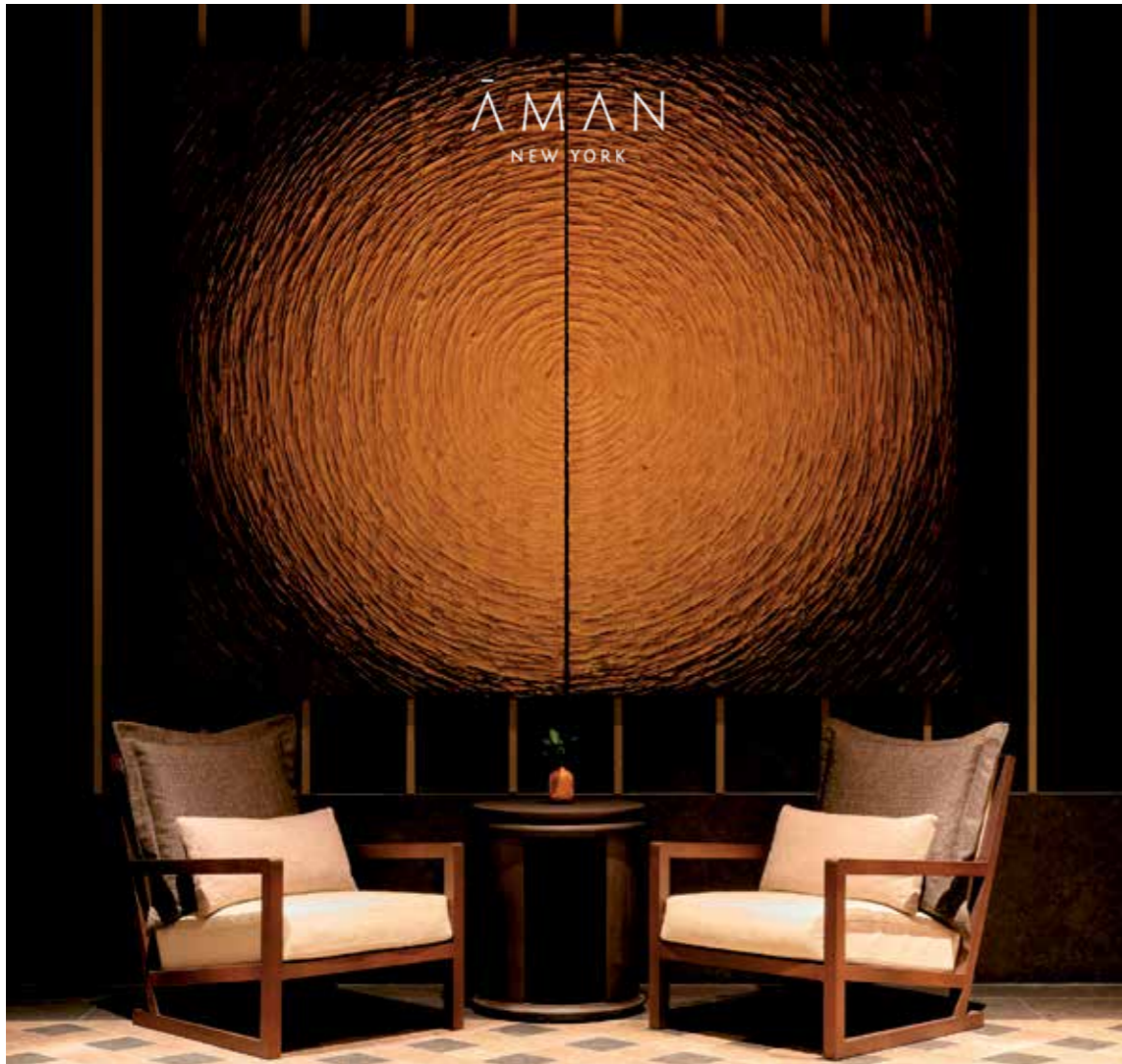
FlPines

RESORT IBIZA

**LONDON CALLING***Six Senses London, Inglaterra*

O hotel de luxo com residências exclusivas, que abrirá suas portas em 2025, traz a sofisticação orgânica e o foco em wellness típicos da marca para o icônico edifício Whiteleys, antigo empório *art déco* em Bayswater. Com projeto do *ultracool* estúdio britânico Foster + Partners em colaboração com o AvroKO, esse primeiro Six Senses no Reino Unido combina detalhes históricos com estética contemporânea. O restaurante *all-day dining* com cozinha aberta oferece um ambiente acolhedor e chique. No lobby, o bar em estilo biofílico usa madeira e vegetação exuberante; já o spa subterrâneo é inspirado nas antigas estações de metrô, com piscina, Alchemy Bar e salas de relaxamento. No segundo andar, o Six Senses Place é um clube social com bar, lounge e um coworking, o que cria um hub perfeito para nômades *globetrotters* e *wellness seekers*. Quer mais? Também em 2025, o Six Senses Milan será inaugurado no charmoso bairro de Brera, em Milão; em Dubai, o Six Senses The Palm terá hotel-boutique e residências em praia privativa com vistas para o Golfo Pérsico. —





Aman New York — Nova York, Estados Unidos

Projetado para ser um santuário urbano que combina o melhor de Manhattan com a arte da hospitalidade do grupo Aman, o hotel coloca o hóspede no coração de Nova York – na esquina da Quinta Avenida com a 57ª Street, próximo ao Central Park e à Broadway. A estética discreta e sofisticada, parte do projeto do designer Jean-Michel Gathy, ajuda a criar uma atmosfera de tranquilidade intimista, sentida pelos hóspedes desde os primeiros momentos da estadia. Na cidade que também é uma das capitais mundiais da gastronomia, os restaurantes do Aman New York são destaque: o Arva exalta o melhor da culinária italiana e o Nama celebra o conceito washoku em seu menu principal, além de oferecer, em um balcão de madeira de hinoki com apenas sete assentos, os sabores da alta gastronomia japonesa no formato omakase. Destacam-se também o clube de jazz subterrâneo, um dos highlights do hotel, e o personalíssimo Aman Spa, com academia 24 horas e estúdio de yoga e pilates.

ÁRTICO ao EXTREMO

Uma viagem à remota Groenlândia proporciona uma combinação valiosa de aventura, imersão cultural e lições de respeito à natureza

Texto e foto Karina Oliani





A Groenlândia é o lar da rica tradição Inuit e a viagem proporciona a combinação perfeita de esportes de aventura, imersão cultural e lições de respeito à natureza



Karina Oliani, bicampeã brasileira de wakeboard, desvia de blocos de gelo em Disko Bay, Ilulissat. Na página ao lado, Sylvestre Campe e Kester Haynes voam sobre icebergs

Existem lugares que parecem adormecer no inverno, aguardando pacientemente o primeiro toque da primavera. Ilulissat, na mítica Disko Bay, é um deles. Essa pequena cidade de 4 mil habitantes, estrategicamente localizada na margem do Ilulissat Icefjord, Patrimônio Mundial pela Unesco, foi o local escolhido para a minha expedição na Groenlândia, a maior ilha do mundo, uma das regiões mais selvagens e intocadas do planeta.

Com a perspectiva de dias mais quentes, as portas da aventura começam a se abrir nesse destino, que combina lindas paisagens, geleiras milenares e montanhas extremamente íngremes. Mais do que isso, a Groenlândia é o lar da rica tradição Inuit e a viagem proporciona a combinação perfeita de esportes de aventura, imersão cultural e lições de respeito à natureza.

Localizado a apenas 250 quilômetros ao norte do Círculo Polar Ártico, o Ilulissat Icefjord é um dos glaciares mais importantes do mundo. Essa joia natural é responsável por um espetáculo único da natureza; entretanto, o Ilulissat também sinaliza um alerta a respeito do impacto das mudanças climáticas no planeta, uma vez que aproximadamente 10% de todo o gelo desprendido da Groenlândia vem dele. Com icebergs monumentais que parecem flutuar em câmera lenta, esse glaciar é o lugar mais visitado da Groenlândia, porém não se engane: a região é bastante remota e há poucos voos internacionais diretos para lá – é quase sempre necessário aterrissar antes, em Kangerlussuaq, e depois pegar outro avião.

Karina supervisiona o mergulho de Sylvestre e Cleo Campe no gelo

Caminhos possíveis

Existem muitas formas de vivenciar o Ilulissat Icefjord, desde as mais convencionais até as mais radicais. As trilhas Red, Yellow e Blue proporcionam, cada uma, a sua visão única do gelo. A Red Trail, a mais longa delas, é uma verdadeira imersão de seis a sete horas nas paisagens épicas da região. No entanto, se você tiver tempo, faça as três trilhas – cada uma oferece uma perspectiva diferente da imensidão gelada. Os passeios de barco também são uma maneira espetacular de navegar entre icebergs, capturando a variação de cores e formas que só o Ártico propicia.

Já o caiaque, ou qajaq, uma tradição Inuit, conecta o aventureiro às raízes culturais locais. Essa embarcação construída com madeira e pele de foca era utilizada tradicionalmente para caça e pesca nas águas geladas do Ártico. Remar nela me fez refletir sobre a engenhosidade dos povos indígenas e sua profunda conexão com o ambiente extremo da região. Os passeios também proporcionam oportunidades para observar baleias em seu habitat na-

tural, um espetáculo incrível e único.

Para os mais ousados, o wakeboard entre icebergs é uma experiência desafiadora e emocionante. Em Disko Bay, pratiquei stand up paddle, caiaque e wakeboard com a Inuk Adventure. Fazer wake a 22 milhas náuticas por hora em água a cerca de 2 ou 3 graus Celsius: este é um dos esportes mais inusitados, recomendado apenas para quem tem experiência, devido aos desafios de se desviar de icebergs e andar ao lado de geleiras imprevisíveis. Outra experiência bastante recomendada em Disko Bay é velejar sob o sol da meia-noite. A bordo do Abel Tasman, velejei mais de 1,2 mil quilômetros ao lado do grande explorador e velejador Sylvestre Campe, algo inesquecível. Um verdadeiro espetáculo está nas famosas "esculturas de gelo" que pontuam a baía. Navegar entre esses imensos icebergs, iluminados pela luz dourada da noite ártica, é uma lembrança que ficará comigo para sempre.

E, para os que buscam uma conexão ainda mais profunda com o gelo, o mergulho revela o que 90% de um

iceberg esconde: um mundo subaquático silencioso, repleto de beleza natural. Sempre amei mergulhar no gelo, considero um ambiente de serenidade e pura descoberta. A transparência das águas desvenda formações de gelo escondidas e cria um jogo de luz e sombra que é, ao mesmo tempo, hipnotizante e deslumbrante.

Em Ilulissat, a melhor forma de se locomover é a pé ou de bicicleta, em virtude das curtas distâncias e da beleza da paisagem. Enquanto estava lá, tive o prazer de reencontrar a velejadora Tamara Klink. Eu podia avistar o Sardinha (veleiro onde a ela invernou) da janela do meu quarto. Com toda essa grandiosidade e silêncio, o fiorde de gelo de Ilulissat me ensinou um novo significado de aventura: não é apenas sobre o que exploramos lá fora, mas sobre o que descobrimos dentro de nós. A viagem só foi possível graças ao apoio da Visit Greenland, que abriu as portas para esse mundo remoto e fascinante. Gratidão é pouco para expressar o quanto essa experiência transformadora significou para mim. —





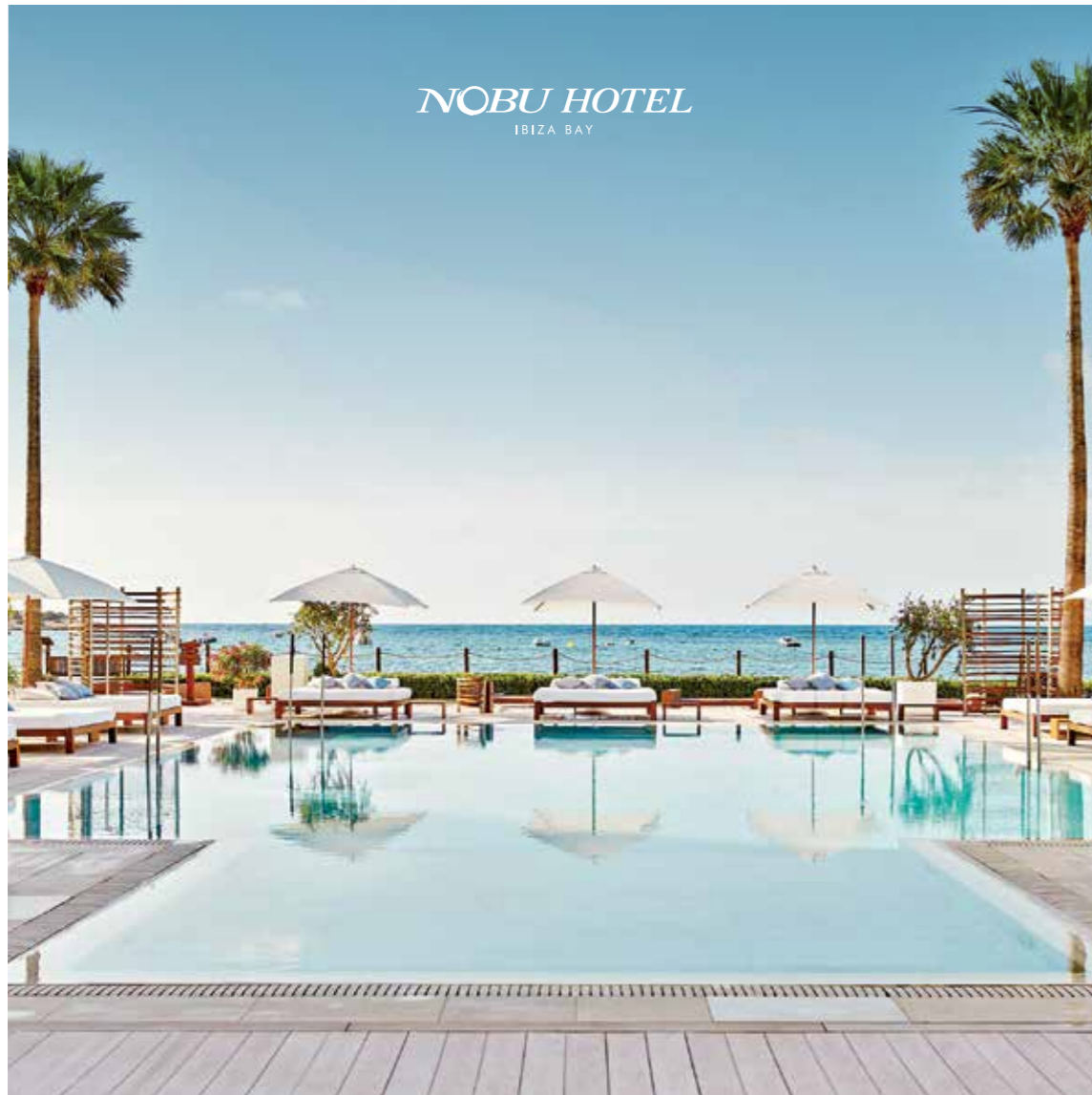
Karina sobe o mastro do Abel Tasman, um veleiro polar com muita história, para ajudar o skipper a visualizar os icebergs no caminho e desviar deles. Ao lado, Karina pilota um drone e clica Cleo Campe em seu mergulho

Com toda essa grandiosidade e silêncio, o fiorde de gelo de Ilulissat me ensinou um novo significado de aventura: não é apenas sobre o que exploramos lá fora, mas sobre o que descobrimos dentro de nós



Nunatta Katersugaasivia Allagaateqarfialu

O nome assusta, mas o acervo é imperdível. Mergulhei na rica história e cultura Inuit neste que é o maior e mais abrangente museu da Groenlândia. Eu vivo me desafiando e explorando os ambientes mais extremos e inóspitos do planeta, mas conhecer e ver como esse povo sobreviveu por séculos nesse continente de gelo com tão poucos recursos e tecnologia é algo fascinante. Trajes tradicionais Inuit, exposições sobre a vida cotidiana no Ártico, a famosa múmia de Qilakitsoq... Esse museu é conhecido por suas impressionantes coleções de artefatos históricos, e é uma oportunidade valiosa para apreciar a beleza e complexidade da vida no Ártico.



Nobu Hotel Ibiza Bay — *Ibiza, Espanha*

Instalado às margens da Baía de Talamanca, o Nobu Hotel Ibiza Bay garante a vista para o mar sempre presente em todos os ângulos. Mais do que isso, consegue a proeza de estar protegido da agitação dos lugares mais badalados de Ibiza e, ao mesmo tempo, situado a uma curta caminhada das principais lojas e restaurantes da Marina Botafoch e do Centro Histórico. Com foco em wellness e tratamentos relaxantes, o hotel coloca à disposição dos hóspedes piscinas à beira-mar e acomodações – entre quartos e suítes – com *décor* inspirado no próprio destino. A experiência gastronômica é um highlight absoluto: a culinária japonesa cool e moderna leva a assinatura do conceituado chef Nobu Matsuhisa no restaurante que carrega seu nome; além dele, há outros quatro bares e restaurantes instalados no hotel.

Qual o seu próximo destino?



Viaje com Le Creuset pela culinária mediterrânea, uma das mais apreciadas globalmente. Aprecie pratos saborosos e saudáveis, que valorizam ingredientes frescos, variando conforme a região e a estação do ano.

ROTAS BRASILEIRAS

Com novas opções de hospedagem cheias de personalidade, cuidados com o meio ambiente e a costumeira exuberância de cenários naturais, o Brasil jamais sai do radar de quem procura por quiet luxury fora dos grandes centros urbanos

Por Mari Campos

André Dib

Cristalino Lodge, Amazônia

AMAZÔNIA

Exuberância natural



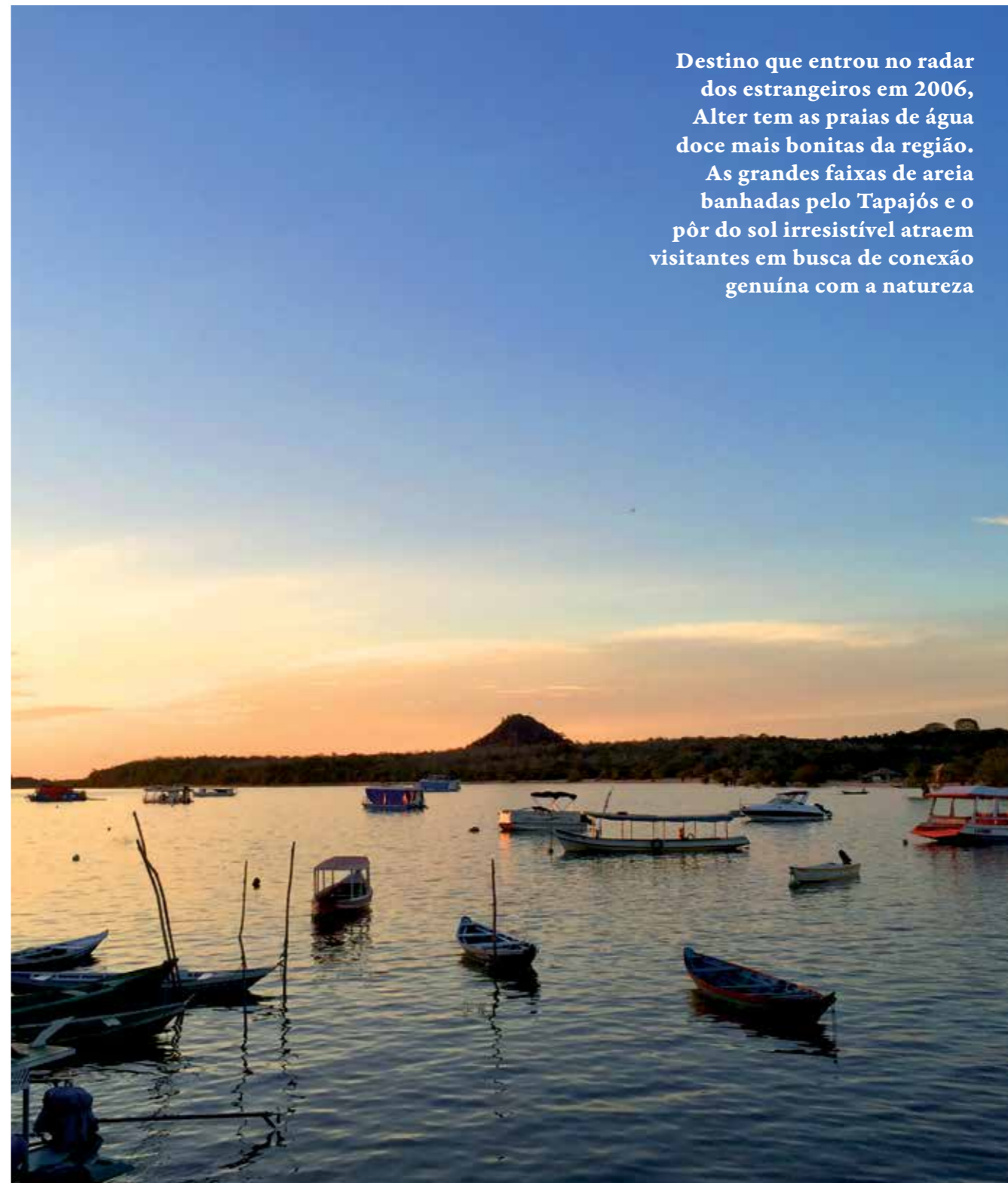
PARAENSE

Com rios majestosos, rica cultura local e impressionante biodiversidade, a Amazônia paraense se espalha por um território bastante diverso. Mas é sem dúvidas em Alter do Chão, com praias de areia branca banhadas por águas cristalinas (que emergem durante o período de seca, geralmente de agosto a dezembro), que realmente atinge seu esplendor. A vazante dos rios cria paisagens tão paradisíacas em meio à Floresta Amazônica que a vila acabou sendo informalmente batizada de "Caribe Amazônico". Localizada às margens do Rio Tapajós, Alter é cercada por exuberante beleza natural e abriga

diversos festivais folclóricos. Tendo ao redor esse cenário, a rústica e elegante pousada Villa de Alter, rodeada de verde, recebe viajantes com hospitalidade e boa mesa, a curta distância dos principais atrativos da região. Com abordagem autêntica e acolhedora, a propriedade abraça a essência amazônica com o charme local sem deixar de lado o conforto que todo viajante deseja. No dia a dia, passeios de barco, ócio na praia, visitas a comunidades locais e trilhas na Floresta Amazônica estão no cardápio – tudo com tranquilidade, aconchego e profunda interação com a natureza.

Pôr do sol em Alter do Chão e (acima) Espaço Curuána, na Pousada Villa de Alter

(barcos) Regina Santos



Destino que entrou no radar dos estrangeiros em 2006, Alter tem as praias de água doce mais bonitas da região. As grandes faixas de areia banhadas pelo Tapajós e o pôr do sol irresistível atraem visitantes em busca de conexão genuína com a natureza



A Praia Marceneiro, em São Miguel dos Milagres, e (abaixo) o hotel Casa Brasileira, em Porto de Pedras



ALAGOAS



(Vista aérea) Gettyimages/Anderson Alcantara, (praia) Casa Brasileira/ Soares Jr.

Refúgios de tranquilidade

Conhecido por suas praias paradisíacas, de águas esmeralda cristalinas e extensos coqueirais, o litoral de Alagoas tem algumas das mais idílicas paisagens do Brasil. Na preciosa região conhecida como Costa dos Corais, de impactante beleza natural e incrível biodiversidade marinha, destinos como São Miguel dos Milagres são o refúgio perfeito. Há praias quase intocadas, com águas transparentes e morninhas que formam piscinas naturais perfeitas para passeios de jangada e snorkelling. Para se hospedar, a Pousada Tuju é um recanto singular em um dos pontos mais preservados do litoral, com cada detalhe cuidadosamente pensado para criar uma

atmosfera intimista e relaxante. O décor mistura o rústico e o contemporâneo, valorizando materiais naturais e o artesanato local. A poucos quilômetros dali, Porto de Pedras é outra charmosa vila de pescadores com ruelas tranquilas e casinhas coloniais. Tem belas praias preservadas e, ainda, um fundamental projeto de conservação do peixe-boi marinho, ameaçado de extinção. Ali nasceu a Casa Brasileira, de arquitetura sofisticada, autêntica e aconchegante. Propondo experiências intimistas e exclusivas, promove constante integração entre os hóspedes e a natureza ao redor, inclusive à beira da piscina. E tudo pertinho do coração do vilarejo.

LENÇÓIS

Uma casa brasileira às portas dos Lençóis

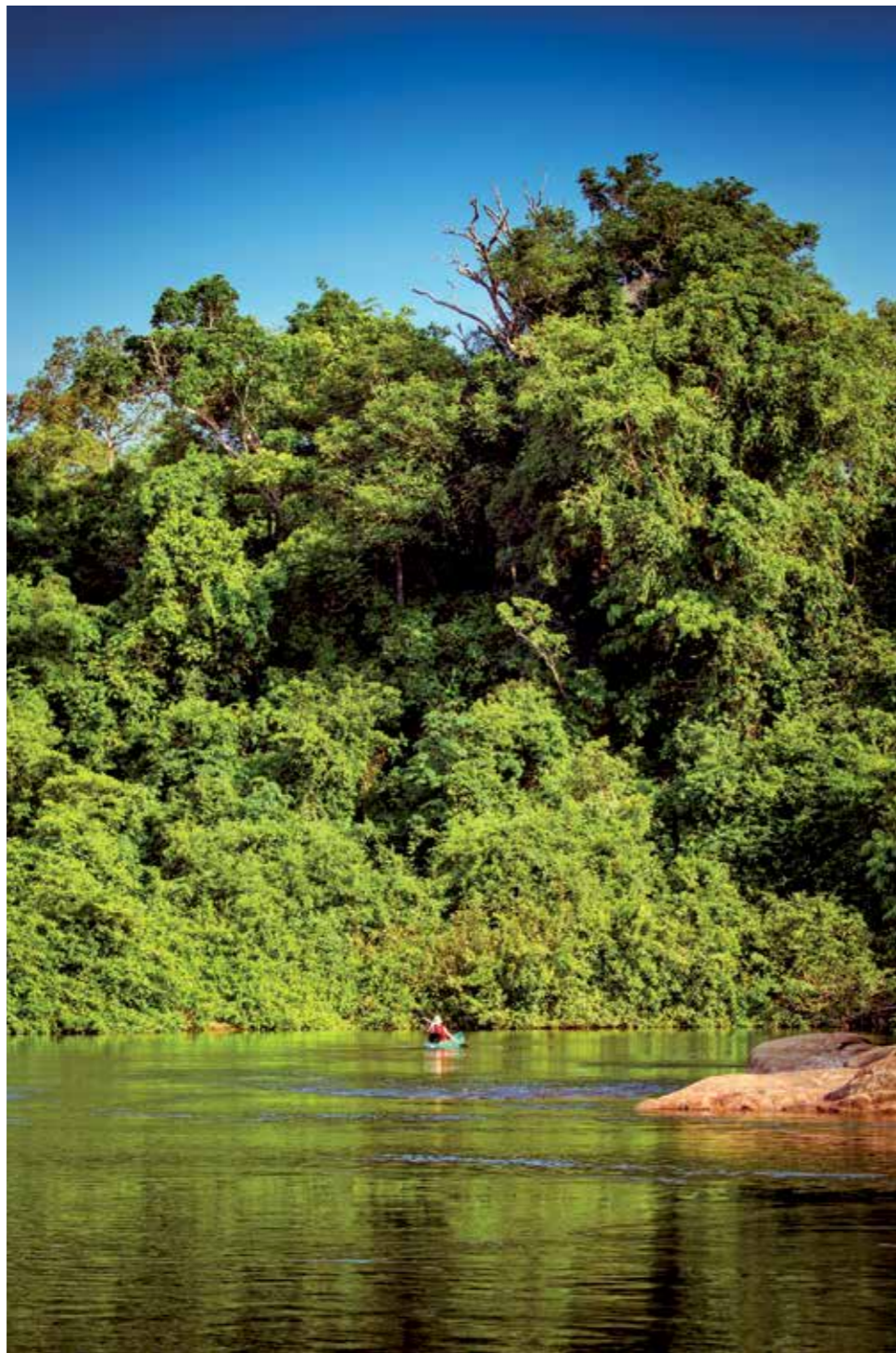
A imensidão de beleza arrebatadora dos Lençóis Maranhenses finalmente ganhou os holofotes que merece. A região foi eleita um dos pontos mais bonitos do mundo em distintos rankings internacionais. O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses está inserido no Cerrado, mas com forte influência da Caatinga e da Amazônia: 155 mil hectares de ecossistemas diversos, como restinga, manguezal, dunas de areia permeadas por lagoas cristalinas. Bem ali, na pequena e pacata Santo Amaro do Maranhão, nasceu a OIÁ Casa Lençóis, hospedaria 100% brasileira com primoroso projeto assinado pelo escritório da designer Marina Linhares aliado a gastronomia caprichada e atividades exclusivas. Funcionando sazonalmente de maio a novembro, sustentável e com profundo respeito ao patrimônio natural e cultural local, a OIÁ conta com apenas oito suítes e tem curadoria personalizada de experiências, como caminhadas e passeios em 4x4 pelos Lençóis, refeições servidas nos mais diversos cenários, visitas a cativantes povoados e até kitesurfe, caiaque e inesquecíveis luaus em meio às dunas. Uma verdadeira imersão no destino, com máximo conforto e aconchego.



(cadeira) OIÁ/ Ruy Teixeira, (lagoa) Tomas Perez

MARANHENSES





(caiaque e hotel) Cristalino Lodge/ SamuelMelim Photography, (pássaros) João Paulo Krajewski

A porção mato-grossense da mais extensa floresta tropical do mundo reúne a maior biodiversidade alfa da Amazônia brasileira. Bem na transição dos biomas do Pantanal e do Cerrado, a Amazônia mato-grossense abriga mais de 1,3 mil espécies de flora e oito tipos diferentes de vegetação, além de ser um dos melhores lugares para observação de vida selvagem do país – principalmente no período da seca, quando distintas espécies desfilam às margens dos rios, incluindo uma infinidade de pássaros, antas, porcos selvagens, lontras, ariranhas, macacos, jacarés, capivaras. Ali ficam o Cristalino Lodge, batizado em homenagem ao rio que atravessa a região, a Reserva Particular do Patrimônio



A maior biodiversidade alfa

da Amazônia brasileira

AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE

Natural (RPPN) do Cristalino e a Fundação Ecológica Cristalino, que, juntos, ultrapassam 11,3 mil hectares protegidos e formam um fundamental corredor de vida selvagem. São apenas 18 acomodações e duas excepcionais torres de observação. Além das excelentes refeições, o local oferece diversas opções de atividades, como passeios diários pela região em barco, caminhadas, canoas, caiaques e até praia. Aventura e conforto na medida, em um dos destinos mais impactantes do planeta.



FERNANDO

DE NORONHA

A ilha sem igual

As deslumbrantes praias de Fernando de Noronha – como Baía do Sancho, Baía dos Porcos e Praia do Leão, consideradas algumas das mais belas enseadas do mundo – são apenas parte dos atrativos desse arquipélago brasileiro tão especial. Formado por 21 ilhas e ilhotas, Noronha oferece a seus visitantes a possibilidade de explorar algumas das mais deslumbrantes paisagens do mundo de distintas maneiras: caminhadas relax, trekkings, passeios de barco, snorkel, mergulhos. É em meio a essa impressionante biodiversidade marinha e sob os rigorosos critérios de conservação do destino que o Nannai Solar dos Ventos recebe seus hóspedes. Localizado em área de preservação ambiental e com vistas fascinantes do mar, combina conforto e charme rústico em exclusivos bangalôs privados, decorados com materiais naturais e elementos que remetem à cultura local. Com total privacidade, seus hóspedes aproveitam com exclusividade as paisagens quase intocadas ao seu redor, com atendimento acolhedor e refinada gastronomia baseada nos sabores regionais e nos ingredientes mais frescos. —



Vista do mar no Nannai Solar dos Ventos

Nannai Solar Dos Ventos/Vinicius Lubambo

Acesse e descubra os
destinos brasileiros
tendência em 2025



COSTA RICA:
O VERDADEIRO SIGNIFICADO DE
PURA VIDA



Apesar de ocupar 0,03% da área do planeta Terra, a Costa Rica guarda simplesmente 6,5% da biodiversidade mundial em seu território. Com tanta natureza concentrada em um só lugar, não fica difícil imaginar quantas surpresas podem ser descobertas nesse pequeno país da América Central.

Lá os amantes da natureza e os aficionados de esportes encontram seu pequeno pedaço de paraíso na Terra. São densas matas e florestas, que oferecem caminhos infinitos para um bom e revigorante trekking. Com 26% do território protegido, 29 parques nacionais, 8 reservas biológicas e 51 santuários de vida selvagem, encontrar uma bela expressão da natureza em formato de fauna ou de flora é algo que passa a ser corriqueiro após os primeiros dias no país.

essencial
COSTA
RICA

ÁGUAS QUE ENCANTAM

Para aqueles que são apaixonados pelo contato com o mar, há muito o que descobrir. São praias que oferecem desde ondas imponentes até águas calmas e serenas, opção perfeita para famílias e crianças. As praias da Costa Rica são famosas por suas espetaculares ondas, inclusive ondas à esquerda. Pavones está entre as mais procuradas, com a onda à esquerda mais longa do país e entre as mais longas de todo o mundo. As opções são infindáveis, como não poderia ser diferente em um país agraciado por dois oceanos e com mais de 600 praias divididas entre o Pacífico e o Atlântico. Cachoeiras de diferentes tamanhos e fontes de águas termais figuram entre os atrativos mais especiais e que podem ser encontrados durante uma estratégica pausa entre as caminhadas por alguma das quase infinitas trilhas.



Gandoca-Manzanillo

BANHO DE NATUREZA

Entre os parques nacionais, um dos destaques é o do Vulcão Arenal, no distrito de La Fortuna, considerado um dos melhores do mundo. Por ali, as atividades são inúmeras, com destaque para as cavalgadas, as trilhas por regiões do parque completamente diferentes entre si, a visita às piscinas naturais e termais. Para os verdadeiros amantes de aventura, é possível até caminhar na borda do vulcão, que não tem atividade registrada desde 2010.

Há quem associe Pura Vida, um dos lemas dos costarriquenhos, ao estilo dos surfistas que visitam o país anualmente em busca de excelentes ondas. A frase vai muito além do mar e se aplica ao perfeito equilíbrio entre natureza e experiências que podem ser vividas no país. Pura Vida é o lifestyle de aproveitar as vivências ao máximo, procurando sempre o que nos serve de alimento para a alma, o corpo e a mente. Após alguns dias na Costa Rica, que recebe seus visitantes com boas doses de aventura e hospitalidade, fica mais fácil entender o conceito.



Vulcão Arenal,
região de La Fortuna

MAIS *UM*

VERÃO

Na estação mais ensolarada – e disputada – da Europa, é tempo de seguir por caminhos pouco explorados, da Catalunha aos Fiordes Noruegueses

Por Daniel Setti



O VERÃO DE RIPLEY E FERRANTE

Praia em Ísquia, na Itália, e (página ao lado) Café am Neuen See, em Berlim

rocha vigia com olhos protetores Ischia Ponte, uma charmosa vila portuária cheia de restaurantes e dotada de um calendário animado de festas tradicionais.

Acessíveis por scooters, carros ou em passeios de barco, bem servidas de longas faixas de areia, as praias de Ísquia são as melhores do Golfo. Experimente as de Maronti e Citara e a Baía de Cartaromana. Considere, ainda, dar um pulo nos vinhedos e campos de flores nas imediações de Castel Campagnano, ou em Forio, de onde se aprecia o imponente Monte Epomeu (789 metros), pertencente a um complexo vulcânico. Quer mais? Ísquia é voluptuosamente irrigada por fontes termais, o que significa uma vasta gama de spas.

Primeiro foi o cineasta Anthony Minghella que, no thriller *O Talento de Ripley* (1999), nos deixou com água na boca ao gravar cenas em Ísquia; mais tarde, em 2011, Elena Ferrante multiplicou nossa curiosidade ao ambientar em suas praias *A Amiga Genial*, seu best-seller daquele ano. Faz sentido, portanto, que nos últimos anos essa ilha vulcânica de 46 quilômetros quadrados no norte do Golfo de Nápoles, no Mar

Tirreno, venha deixando de ser a "irmã menos badalada de Capri".

Ísquia (ou Ischia no idioma original) satisfaz com louvor quem busca belezas naturais e arquitetônicas, uma cultura genuína e, é claro, fartas doses da *dolce vita* italiana. Não faltam por lá paisagens extraordinárias, entre as quais a Torre Sant'Angelo, formação montanhosa que abriga um castelo aragonês do século 15 – locação de *Cleópatra* (1963). A esplendorosa

Ah, Berlim. Poucas cidades no planeta ostentam tanta capacidade de se reinventar, permanecendo sempre um estimulante destino. A capital alemã sabe lidar com seu complexo passado e faz disso um dos seus atrativos. Não apenas por contar com museus historicamente essenciais – Museu Judaico, Topographie des Terrors, Memorial do Muro – como também por seu ímpeto de ressignificar lugares.

Há muitas Berlins dentro de Berlim, e grande parte delas é banhada pelas águas dos rios Spree e Havel. Essa geografia facilita a existência de adoráveis *biertgärten*, os "jardins da cerveja", locais a céu aberto onde, sobretudo no verão, se honra a respeitável tradição cervejeira germânica. Em alguns deles, esse ato se aprecia em atmosfera ribeirinha-cosmopolita, casos do ultracool



O SOL SOBRE BERLIM

Birgit, em Kreuzberg, e dos charmosos e fotogênicos Zenner e Café am Neuen See, ambos situados dentro do parque Treptower.

Aliás, o lado leste da metrópole é, desde a queda do muro, também uma parte fundamental para os visitantes, com locais remanescentes dos anos de Guerra Fria, como o estiloso Café Sibylle, no Karl Marx Allee. Prenzlauer Berg e Mitte, dois dos distritos que estiveram inteira ou parcialmente sob domínio soviético, figuram entre os mais badalados da urbe reunificada em todos os aspectos, inclusive no quesito cevada de qualidade consumida em lugares apazíveis.

Durante os verões, a maior cidade alemã se transforma em um dos polos musicais europeus. Para 2025 estão agendados festivais pop como o multinacional Lollapalooza (12 e 13 de julho) e o Citadel Music Fest (junho/julho), além de eventos mais alternativos e descolados, tais como o Pop-Kultur (28 a 30 de agosto) e o Berlin Atonal (23 a 25 de agosto) no Kraftwerk Berlin, dedicados à música eletrônica, às artes e à performance.



Costa Brava, Catalunha: praia próxima ao vilarejo Tossa de Mar e, ao lado, a Red Island Cove, em Begur



TESOURO

CATALÃO

Quando ouvimos o nome Catalunha, automaticamente nos vem à cabeça a sua maravilhosa capital, Barcelona. O que muita gente desconhece, porém, é a diversidade de outros incríveis atributos turísticos dessa comunidade autónoma (o equivalente espanhol aos nossos estados). O fato de ocupar a fronteira nordeste do país ibérico com a França é o mais básico deles; mas precisamos falar sobre o que ocorre nesse caminho no qual o "hola" se transforma em "bonjour".

Delimitada por Blanes (a 70 quilômetros de Barcelona) e Portbou (a apenas 3 quilômetros da primeira sinalização em francês), a faixa litorânea de 200 quilômetros batizada Costa Brava perpassa 221 municípios.

Conta com um sem-fim de praias e *calas* exuberantes, vistas acachapantes e um bom punhado de deslumbrantes culturais, históricos, artísticos, arquitetônicos e gastronômicos. Trata-se de um trecho abençoado, ideal para se desvendar de carro.

Vindo de Barcelona, certifique-se de ignorar Lloret de Mar, balneário almejado por hordas de adolescentes. Prefira, como fizeram Frank Sinatra e Ava Gardner, a vizinha Tossa de Mar, com sua muralha medieval respingada pelo azul do Mediterrâneo; ou então a lindinha vila de pescadores Calella de Palafrugell, repleta de suculentos restaurantes de frutos do mar, e onde a praia é de areia, um trunfo importante numa região com muitos oásis de pedra. Outras

opções, um pouco mais ao norte na direção da França, são Pals e Begur, agradáveis cidadezinhas que operam como base para incursões diárias a praias incríveis, como Aiguablava, ou até mesmo às ruínas greco-romanas de Empúries, estrategicamente posicionadas à beira-mar.

A Costa Brava também é porta de entrada para Figueres, que sedia o inacreditável Teatro Museu Dalí, a vitrina soberana para a genialidade incomparável de seu filho mais célebre, Salvador Dalí. A somente 8 quilômetros nos deparamos com Cap de Creus, o ponto mais oriental da Península Ibérica, que propicia um dos mais arrebatadores skylines de toda a Europa.

O litoral espanhol é tão vasto e surpreendente que, caso você queira desfrutar de areias mais ao sul da península, é bem provável que Torrevieja, na chamada Costa Branca, seja a pedida certa. Localizada a 80 quilômetros ao sul de Alicante e a 250 quilômetros de Valência, a cidade de prédios baixos é privilegiada no quesito praias: tem as mais tranquilas, como a Cabo Cervera, as mais cumpridas e gostosas – La Mata Sul e La Mata Norte – e as mais agitadas e centrais, como Los Locos e Cura.

Torrevieja margeia as grandes lagoas do Parque Nacional das Lagunas de La Mata e Torrevieja. Laguna Rosa, a mais conhecida, fica a oeste e se espalha por 1,4 mil hectares. Seu cenário onírico parece pertencer a um planeta distante. Afinal, suas águas salinas exibem uma coloração rosácea, devido à ação de uma bactéria que libera um pigmento peculiar. Pena que, por razões ambientais e de segurança, não é permitido nadar.



O SONHO DOS FIORDES

Quando o verão finalmente chega, os noruegueses, acostumados a passar meses com neve e pouca luz, aproveitam como poucos. Entre junho e agosto, as noites na Noruega podem durar apenas cinco horas. É época, portanto, de curtir os mais de mil fiordes concentrados, sobretudo, na região Oeste do país escandinavo. Originários de transformações glaciais, esses vales de beleza assombrosa são delineados por falésias e desfiladeiros monumentais, regados pelas águas salgadas dos mares do Norte e da Noruega.

Existem múltiplas opções de viagens que envolvem fiordes, em distintos territórios dessa porção ocidental norueguesa. Mais ao sul, por exemplo, fica Stavanger, cidade com pulsante cena artística e gastronômica, alternativas de hospedagem sortidas (do rústico confortável ao chique e de design), base ideal para a exploração do célebre Fiorde Lyse e de seu pico mais alto (604 metros), o Preikestolen, que aparece no longa *Missão Impossível: Efeito Fallout* (2018).

A 200 quilômetros ao norte de Stavanger se descortina a ilustre Bergen, "capital dos fiordes", com suas coloridas encostas realçadas por fofas casinhas nórdicas. É a matriz adequada para averiguar o imperdível Fiorde de Hardanger, a uma hora e meia de carro. Bergen ainda dispõe de um belo aquário e de um teleférico, que a conecta a Ulriken, a mais alta das sete montanhas da região.

Outra zona privilegiada para quem quer absorver a experiência dos fiordes é a de Ålesund, cidade de arquitetura art nouveau a 420 quilômetros ao norte de Bergen. Saindo de lá, é possível excursionar aos famosos fiordes Romsdal e Geiranger, rodar de automóvel e ferry nas redondezas do Lago Hornindal e, quem sabe, chegar a duas estradas míticas: a Atlântica (espalhada por 8 pontes sobre um trajeto de 8.274 metros de ilhotas) e a labiríntica Trollstigen.

Fronteira a Itália, Liechtenstein, Áustria, Alemanha e França, a Suíça está relativamente longe do mar. Entretanto, a natureza compensou essa “lacuna” do país com mais de 1,5 mil lagos, incluindo alguns dos mais magníficos do planeta.

O maior é o Lac Léman, ou Lago de Genebra, de 580 quilômetros quadrados, que une o sudoeste suíço francófono ao leste da França. Suas bordas norte e nordeste, delimitadas por Lausanne e Montreux, no cantão (versão suíça para estado) de Vaud, compõem a chamada Riviera Suíça, uma região com paisagens idílicas de sonho, daquelas que encontramos em filmes, quadros e rótulos de chocolates caros. Um lugar que pede para ser escrutinado também durante o verão, quando o rigoroso clima dá uma trégua.

MAR DE SUÍÇO É LAGO



O marco zero é Montreux, cidadezinha preciosa cuja população de apenas 25 mil habitantes aumenta em até dez vezes durante as duas semanas de julho em que acolhe o festival de jazz mais conceituado do mundo (montreuxjazzfestival.com), realizado anualmente desde 1967. Pense em algum gigante do universo jazzístico ou da música pop e ele estará na lista de nomes que tocaram no evento. É como diz o título do documentário de Oliver Murray lançado em 2023: *They All Came Out to Montreux*.

Quando saxofones e pianos silenciam, porém, Montreux ainda propicia muitas delícias: do banho de sol no Léman, de frente para os Alpes, ao mergulho na estonteante piscina pública adjacente ao cassino, passando pela apreciação de casebres graciosos no alto de uma ladeira. Não deixe também de zanzar pelo calçadão na orla do lago, enfeitado por obras de arte ao ar livre, nem de espiar os seus casarões em estilo Belle Époque. A cereja do bolo é o Castelo Chillon, que, fincado numa ilhota, parece estar pronto para sair flutuando pelas águas cristalinas. Com mais de 900 anos de idade, figura entre os monumentos mais concorridos do país.

Os portentos da Riviera, contudo, não se restringem a Montreux. Não hesite em tomar um trem

babando com os vinhedos de Chardonnay do percurso.

Caso você prefira a Suíça que fala alemão, não se preocupe: ela também tem muita água paradisíaca para chamar de sua. A começar pelas do Lago de Lucerna (Vierwaldstättersee, em alemão), na cidade e cantão de mesmo nome, situados no centro do país. Cercada de montanhas verdes e picos nevados e recortada pelo Rio Reuss, Lucerna é uma das cidades mais lindas da Suíça, com seu Centro Histórico medieval e a Kapellbrücke, lendária ponte de madeira do século 14.

A combinação entre visuais inesquecíveis e esportes radicais, aliás, flui muito bem também em Interlaken, a 70 quilômetros de Lucerna na direção sudoeste, no cantão de Valais. Como o seu nome alemão explica, esse município fica entre dois lagos, o Thun e o Brienz. Tal peculiaridade geográfica, somada à arquitetura minuciosa de casarões seculares adjacentes à água verde-azulada, resulta num afago generoso aos olhos. Partindo de Interlaken, dá para esquadrihar a área alpina de Jungfrau, fazer trekking no Vale de Lauterbrunnen, com picos de mais de 2 mil metros de altitude, e muito mais. —

Acesse e conheça os principais destinos europeus na Teresa Perez





Le Meurice — Paris, França

A combinação perfeita entre os ambientes revisitados pelo designer Philippe Starck e os espaços de inspiração clássica são apenas dois dos atrativos do Le Meurice, um hotel-palácio, no coração de Paris, onde também estão ícones da capital francesa como o Louvre, a Place de la Concorde e a Place Vendôme. Os quartos e suítes são decorados à moda Louis XVI e o spa oferece tratamentos personalizados. Os hóspedes podem esperar por experiências gastronômicas inesquecíveis, com destaque para o Restaurant Le Meurice Alain Ducasse, dono de duas estrelas no Guia Michelin, e para o Restaurant Le Dalí, que homenageia o pintor Salvador Dalí, um dos hóspedes históricos do Le Meurice. Todas as suítes recém-restauradas proporcionam Paris inteira dentro de um olhar encantado. Cada uma delas propicia vistas únicas do mundialmente famoso e incrivelmente belo Jardim de Tulherias, do Louvre, da Torre Eiffel, da Catedral de Notre Dame, do Palácio Les Invalides, do Arco do Triunfo e de muitos outros ícones da cidade.



Hôtel Plaza Athénée — Paris, França



Ícone de estilo e sofisticação em plena Avenue Montaigne, o endereço da haute couture na Cidade Luz, o clássico Hôtel Plaza Athénée está cercado por lojas grifadas, atmosfera vibrante e cartões-postais que inspiram, como a Torre Eiffel e a Champs-Élysées. O espírito fashionista da cidade também está presente no design: os quartos e suítes refletem a elegância parisiense, além de privilegiar o conforto e ostentar vistas emblemáticas. Espere por uma gastronomia estreladíssima nos cinco bares e restaurantes do hotel, entre eles o Jean Imbert au Plaza Athénée, um dos melhores salões de Paris. O Dior Spa, um hotspot da capital francesa, é perfeito para relaxar com tratamentos de bem-estar e filosofia baseada na reativação da juventude, que entrega aos hóspedes resultados rejuvenescedores instantâneos e duradouros.

NAVEGANDO MARES E RIOS

Tendência absoluta em 2025, cada vez mais as navegações têm entrado no radar dos viajantes. Por mares ou rios do mundo, as paisagens são reveladas em um ritmo todo próprio. E as descobertas em terra, em cada parada, complementam a experiência a bordo

Por Renata Yano

Expedição da companhia marítima
Silversea em Galápagos

Silversea/ Jorge Prigann

Foi-se o tempo em que navegar era sinônimo de viagem para quem buscava tranquilidade em um estilo slow travel. As melhores companhias de navegação mudaram a fórmula de suas viagens de acordo com a demanda crescente do público por jornadas mais completas e atrativas para diferentes idades. Viagens que permitem a contemplação da natureza jamais sairão de moda, mas agora elas são complementadas com experiências e programas inovadores em destinos badalados e recheados de aventuras e descobertas.

EXPEDIÇÕES

Uma aventura a destinos remotos e ainda pouco explorados fica mais interessante em uma navegação de expedição. Isso porque essas viagens conseguem unir muito bem o lado da exploração com toda sofisticação e comodidade que os navios oferecem. São viagens que não deixam de ser contemplativas, mas, ao mesmo tempo, trazem emoção e adrenalina.

Em Galápagos, ilha vizinha do nosso continente, é impossível não se deslumbrar com tamanha biodiversidade e belezas naturais que um dia impressionaram Charles Darwin. O cardápio de atividades é sempre empolgante, incluindo mergulho, passeios de caiaque, trekking



As paisagens impressionantes da Antártica, a bordo do navio Silversea Explorer, e (abaixo) suíte do navio Silversea Endeavour, da companhia Silversea



e vários outros programas que proporcionam um perfeito overview do destino. Tudo isso com a certeza de que o retorno à cabine será recheado de conforto, assim como de que todo o navio oferecerá as melhores opções de gastronomia e entretenimento.

Outra viagem imperdível é a expedição à Antártica, destino pouco explorado no mundo, mas repleto de visuais que não podem ser encontrados em nenhum outro lugar. Toda a jornada é acompanhada de palestras e explicações de especialistas sobre a vida e a geografia do Continente Branco – o que torna a experiência ainda mais enriquecedora. Nos programas por terra, muita informação e novas vivências, como a visualização de animais como pinguins e baleias, que são comuns nessa parte do planeta.

(barco de expedição) Silversea/ Michel Verdure, (terraço) Silversea/ Matteo Imbriani, (prato) Silversea, (praia) iStock/ Uwe Moser

POLINÉSIA FRANCESA

Um paraíso no meio do Pacífico tão belo que apaixonou o lendário ator Marlon Brando, a Polinésia Francesa tem ilhas conhecidas por sua beleza, tais como Taiti, Tetiaroa, Bora Bora, Taha'a e muitas outras. São atóis incrivelmente verdes, todos rodeados por um mar azul infinito. As atividades abrangem visitas a patrimônios listados pela Unesco, caminhadas por belas trilhas cênicas e até a possibilidade de programas como conhecer vinícolas e fazer cavalgadas pelo topo de vulcões.

Navegar por esse país permite a descoberta de ilhas incrivelmente deslumbrantes em uma só viagem, com a única preocupação de retornar ao navio ao final do dia para partir rumo ao próximo destino. Algo importante no planejamento da viagem: escolher corretamente a sua forma de chegar à Polinésia Francesa e retornar de lá fará uma imensa diferença na sua experiência. Além disso, existe a possibilidade de emendar a navegação com dias extras no país, mesclando o melhor da viagem por terra e por mar em uma só jornada.



Experiência Gourmet na SALT Kitchen, da companhia Silversea. Abaixo, Ilha Dupla Raiatea-Taha'a, na Polinésia Francesa



Passeios e experiências pelo Mediterrâneo com a companhia Regent Seven Seas. Na página ao lado, um dos barcos da Belmond que navegam os rios da França



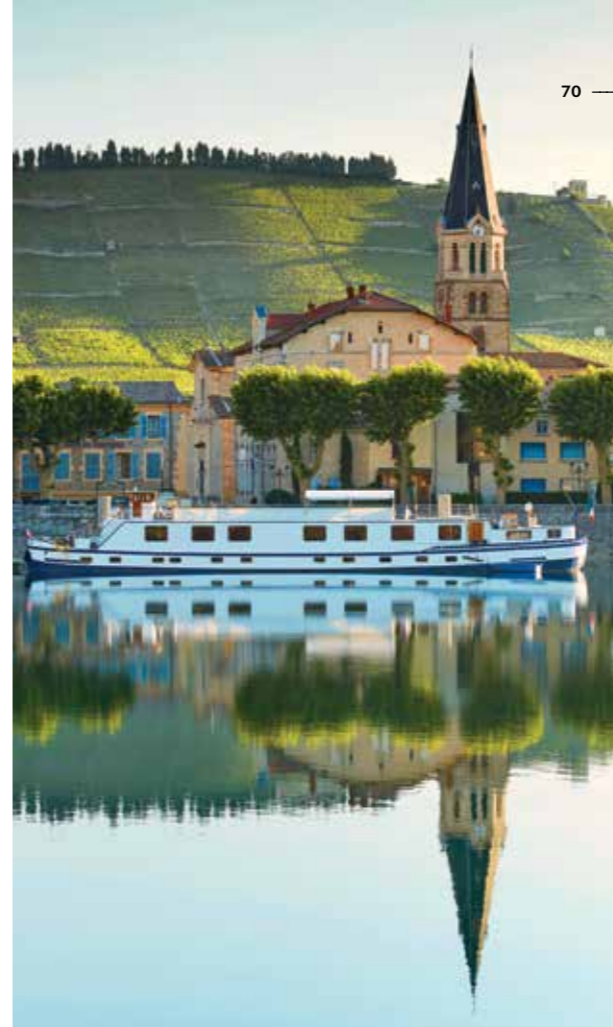
MEDITERRÂNEO

São diversas cidades, países e programas que fazem de uma navegação pelo Mediterrâneo uma experiência totalmente marcante. Ali, o conceito de viagem é outro: envolve destinos mais badalados e com aquela atmosfera de programas “para ver e ser visto”. Não poderia ser diferente quando se embarca para aproveitar o verão europeu em lugares como a Riviera Francesa, a Costa Amalfitana, na Itália, ou as belas ilhas gregas. A variedade de itinerários é imensa, mas esses três países não podem faltar em uma viagem pelo Mediterrâneo.

Uma das melhores partes de navegar pelo mar que divide a Europa e a África é que você pode escolher entre conhecer vários países ou visitar apenas um e se surpreender por todo o caminho. Afinal, como se entediaria enquanto se navega por Atenas, Mykonos, Creta e outras ilhas gregas que são um charme por si só? O mesmo vale para quem conhecer a Itália e suas ilhas, como a Sicília e a Sardenha, ou cada cantinho do sul da França.

O Mediterrâneo é um clássico absoluto, em que todo viajante precisa navegar pelo menos uma vez na vida.

(pessoas) Regent Seven Seas/ Stephen Beaudet, (Grécia) Regent Seven Seas, (barco externo e interno) Belmond/ Richard James Taylor



RIOS EUROPEUS

Navegar pelos rios da Europa é uma experiência diferente. Um dos motivos é o grande número de cenários percorridos nos caminhos de rios como o Danúbio ou o Reno, que cruzam diversos países no continente, com uma diversidade de culturas impressionante. Em uma mesma viagem é possível conhecer em tempo ideal cada destino, com estadias prolongadas em cada porto, programas em terra personalizados baseados em cultura, gastronomia e atividades. Tudo com uma atmosfera intimista e alto padrão de serviços a bordo.

Os roteiros podem revelar o melhor de países como Áustria, Croácia, Bélgica, Alemanha, Holanda, Hungria e Suíça, entre outros. Esses países têm em comum um riquíssimo legado cultural e paisagens fascinantes, que estão entre as mais famosas do mundo. Cada roteiro inclui eventos exclusivos tanto a bordo quanto em terra, que vão desde concertos em lugares emblemáticos das cidades até passeios para descobrir a gastronomia de cada região e seus patrimônios culturais e arquitetônicos. —



Acesse e conheça as principais companhias de navegação





Mandarin Oriental, Bodrum — Bodrum, Turquia

Conforto, sofisticação, estilo e serenidade na Riviera Turca. Esses são alguns dos ingredientes que compõem o Mandarin Oriental, Bodrum. À beira do Mar Egeu, o hotel tem amplas acomodações, das quais é possível contemplar o panorama idílico das praias e o jardim. Com decoração contemporânea, elas contam também com varandas particulares que proporcionam uma vista ainda mais completa das paisagens ao redor. Para relaxar, o The Spa at Mandarin Oriental dedica-se a tratamentos relaxantes e terapias de cura. A lista de atrativos é complementada com praia particular, hammam, fitness center, piscinas outdoor e indoor, pilates e yoga. As opções de restaurantes incluem o Hakkasan (cozinha chinesa moderna), o Blue Beach Club & Bar (refeições casuais) e o Lucca by the Sea (inspirado na culinária mediterrânea).



Mais que viagens luxuosas, experiências incomparáveis.

NEWPORT, RHODE ISLAND

De estadias luxuosas a paisagens intocadas, há uma experiência única na região da Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, para cada viajante.

Venha descobrir tudo isso!



TORCIDA E ADRENALINA

Além de torcer por seu time ou atleta favoritos, você terá a chance de explorar destinos como St. Moritz, Nova Orleans, Mônaco, Munique e Paris com esses eventos esportivos de alcance mundial

Copa do Mundo de Polo na Neve

St. Moritz, Suíça
24 a 26 de janeiro

Desde 1985, St. Moritz para na última semana de janeiro para a realização da Copa do Mundo de Polo na Neve. Em 2025 acontece a 40ª edição do torneio que, além de reunir as melhores equipes mistas de todo o mundo, irá comemorar o marco especial de suas quatro décadas com toda a tradicionalidade do polo.



Super Bowl

New Orleans, Estados Unidos
9 de fevereiro

Com uma audiência gigantesca, a final da NFL é um momento muito esperado pelos amantes do futebol americano e promete ser um espetáculo que vai além da disputa pelo título. Afinal, o evento não só transmite os comerciais e anúncios mais comentados do ano como também reserva o tão aguardado show do intervalo, que em 2025 ficará por conta do rapper Kendrick Lamar.

Grand Prix de Mônaco

Monte Carlo, Mônaco
22 a 25 de maio

Sempre chamando a atenção do público por sua tradição e pelo charme único, o GP de Mônaco é um dos eventos mais aguardados de toda a temporada da Fórmula 1. O circuito em que Ayrton Senna mais venceu em sua carreira é conhecido pelas curvas fechadas e por todas as festas e eventos exclusivos que acontecem na semana da corrida.



Final da Champions League

Munique, Alemanha
31 de maio

A partida que reúne os maiores craques do mundo já tem local e data. Munique será palco da Final da Champions League pela quinta vez, e todo o calor bávaro se unirá à paixão dos torcedores e apaixonados por futebol em um jogo histórico. O confronto entre as duas melhores equipes da Europa será a primeira final da "Nova Champions League".



Roland-Garros

Paris, França
25 de maio a 8 de junho

Ao sul do Le Bois de Boulogne encontra-se o estádio Roland-Garros, palco do torneio de tênis mais importante da França e um dos quatro Grand Slams do tênis mundial, cujo troféu foi erguido 14 vezes por Rafael Nadal e três vezes pelo brasileiro Guga Kuerten. A competição reunirá uma nova geração de talentos, como os atuais campeões Carlos Alcaraz e Iga Swiatek.

Acesse e conheça o calendário completo dos eventos esportivos em 2025



(polo) iStock/Stockwerk, (futebol americano) iStock/ Gorodentkoff, (marina) iStock/ Omersukrugolsku, (quadra de tênis) Gettyimages/ Julian Finney, (jogo de futebol) Gettyimages/ David Ramos



The St. Regis Maldives Vommuli Resort — Maldivas

O The St. Regis é daqueles hotéis que se mostram perfeitos para o visitante conhecer o que de melhor as Maldivas proporcionam. Em um atol privativo que combina uma bela e verdejante floresta com as perfeitas praias de areia branca que são sempre a imagem que procuramos no destino, o hotel tem *villas* que tanto podem oferecer uma acomodação pé na areia – com a floresta ao fundo e a praia à frente – quanto podem estar instaladas diretamente sobre o mar. Para relaxar, o Iridium Spa é o oásis estrategicamente localizado dentro desse paraíso, com tratamentos que já renderam diversos prêmios ao hotel. Na gastronomia, o Alba serve uma mistura precisa de sabores asiáticos com o melhor da culinária ocidental; já o T-Pan foca na cozinha japonesa, como também faz o Orientale. O Whale Bar, o Crust & Craft e o Cargo são ideais para snacks e comidinhas rápidas, com pizzas e pratos que valem a pena ser provados.

UMA ILHA SENTIMENTAL

As sensações de conhecer a Ilha de Páscoa, um lugar fascinante no meio do Oceano Pacífico onde meus pais estiveram há 50 anos e que segue encantando viajantes por gerações

Texto e foto Felipe Mortara



Em outubro de 2012 eu estava a caminho dessa solitária ilha do Oceano Pacífico, chamada Rapa Nui por seu povo. Antes da viagem, minha mãe me entregou uma caixa de chocolates com um bilhete para o casal Omar Durán e Isabel Veri Veri, que, em 1976, a hospedaram numa barraca em seu quintal, junto com meu pai e mais duas amigas da faculdade. Ao longo dos anos, Isabel e minha mãe trocaram cartas. Já com a mala pronta, a viagem foi inexplicavelmente cancelada na véspera. Saboreei os doces, mas remói por anos a frustração.

Em setembro de 2024, finalmente pisei na Ilha de Páscoa. Apesar de ter perdido minha mãe em 2021, resolvi trazer bombons em seu nome mesmo assim e buscar pela família Durán Veri Veri. Queria encontrar aqueles senhores e lhes dizer que alguns brasileiros ainda tinham carinho por eles e guardavam lindas memórias deles e desse lugar quase meio século depois.

Não demorei muito a descobrir que já não poderia conhecer Omar e Isabel, pois ambos haviam falecido há poucos anos. Mas descobri também que um de seus filhos, Tumaheke, não só estava vivo como era próximo de uma funcionária do hotel em que me hospedei. Sem hesitar, ela ligou para ele, que em poucos minutos apareceu na recepção, abriu um sorriso tímido e disse: "Se nossos pais foram amigos, nós também vamos ser". E me deu um longo abraço. Mais ou menos como fez a ilha.



Majestoso e enigmático: Ahu Tongariki, com seus 15 moais, um testemunho da história e da espiritualidade da Ilha de Páscoa. No detalhe, Tumaheke (à esquerda) e Felipe (à direita)

Esse primeiro contato se deu com o colar de flores de boas-vindas no aeroporto e um acolhimento caprichoso e simpático da equipe do Nayara Hangaroa. Inspirada em antigas construções da ilha, a arquitetura do hotel usa pedras vulcânicas e consegue transmitir autenticidade e trazer muito conforto. As refeições também são, sem dúvidas, um ponto alto. A bordo dos tours guiados oferecidos pelo Nayara, fui me envolvendo com a Ilha de Páscoa em suas paisagens, sua natureza, suas tradições e sua história, contada em parte pelos moais que homenageiam seus antepassados.

MOAI VIAJANTE

À beira do mar, 15 desses moais formam o Ahu Tongariki, o maior e mais famoso conjunto de estátuas da Ilha de Páscoa, restaurado após brigas entre clãs rapa nui e depois de um tsunami em 1960. Com cerca de 220 metros de largura, a maior plataforma (ahu) da ilha tem como vizinho o "moai viajante", solitário na entrada do sítio, ao lado de belos petróglifos, desenhos talhados na pedra.

Dali é possível avistar, nas encostas do vulcão Rano Raraku, uma imensa "plantação de moais". Na verdade, trata-se de Tarai Moai, também conhecida como "oficina dos moais", por ser a única linha de produção das mais de 900 esculturas espalhadas pelos 164 quilômetros quadrados da ilha – o equivalente à área de Natal (RN). Hoje, o que se vê são dezenas de



Uma tranquila e inesquecível caminhada pelo Rano Raraku, a icônica "fábrica de moais", revela os segredos da criação das monumentais estátuas da Ilha de Páscoa

cabeças e troncos brotando da grama verde-nha, numa caminhada de cerca de uma hora e meia de lisergia e poesia puras.

Se o amanhecer mais famoso de Rapa Nui é no Ahu Tongariki, do outro lado da ilha o Ahu Tahai emoldura o pôr do sol mais clássico e disputado do local com seus cinco moais agrupados e outro solitário. O Ahu Ko Te Riku ostenta o único moai considerado "completo", com olhos feitos de coral branco e obsidiana, uma cobiçada rocha preta.

Por sinal, moais de pedras variadas – como vulcânica, ônix e lápis-lazúli –, assim como camisetas e marcadores de páginas com escrituras Rongorongo, estão entre os souvenirs mais vendidos na única cidade, Hangarua. Todos os cerca de 7 mil moradores vivem ali. Hangarua tem um ar de vila praiana, com árvores médias e vegetação tropical, e reúne todas as opções de restaurantes, bares e espaços com interessantes espetáculos culturais de música e dança.

Se, como eu, você imaginava que uma ilha no meio do Pacífico obviamente teria uma abundância de praias, errou. Única faixa de areia da ilha, Anakena é lindíssima e fica cheia aos fins de semana. Mas tem o privilégio de ser a única praia do planeta protegida por moais, que garantem fotos surreais de qualquer ângulo.

Outros tours clássicos da Ilha de Páscoa levam ao Ahu Vinapu. Com pedras polidas com estilo e precisão de lapidação inca, os moais virados na direção do Peru reforçam a teoria de que povos americanos estiveram lá antes dos europeus. Da pedra de Puna Pau eram extraídas as rochas avermelhadas para fazer os pukaos, que simbolizavam

os cabelos (e não chapéus, aprendi) dos moais. Já o Ahu Akivi é o único em que os moais olham para o mar, em direção à Polinésia Francesa, de onde vieram os ancestrais, mas também ao pôr do sol durante o equinócio de primavera.



Rano Kau, com sua cratera alagada e vistas espetaculares, um dos cenários mais icônicos da Ilha de Páscoa

Do Brasil, meu pai acompanhava emocionado cada passo da viagem. Ele se recordava de subir a pé o vulcão Rano Kau, desavisado, como se aquele fosse um morro qualquer, e nunca esqueceu o espanto ao dar de cara com a improvável e majestosa cratera alagada. Ele se lembrava de ter provado uvas saborosíssimas que brotavam naquela encosta. Lá em cima, perguntei a um jovem guia local se ele sabia das tais uvas ou se poderia ser alguma confusão de quase 50 anos das memórias paternas. O nativo abriu um sorriso, como se revelasse um segredo, e me indicou o ponto exato onde os frutos (ainda deliciosos!) são colhidos no verão. Salivei e brindei mentalmente a todos os antepassados, os meus, os do Tomaheke e os de Rapa Nui, como um todo. —

teresa perez indica

QUANDO IR

O ano inteiro

ONDE FICAR

Nayara Hangaroa: o Nayara Hangaroa é uma experiência singular de hospedagem na Ilha de Páscoa, com arquitetura inspirada na antiga aldeia de Orongo, na beira da cratera do vulcão Rano Kau. Com 75 acomodações, o hotel usa tecnologia moderna para controle de água, energia e temperatura. Cada quarto conta com uma ampla varanda privativa com vista para o entardecer no Oceano Pacífico. Tem três restaurantes – Poevara, Kaloa e Vaikoa Bar –, todos com culinária autêntica e internacional, que usam ingredientes frescos da ilha e oferecem opções que variam de frutos do mar a pratos tradicionais rapa nui. A gastronomia é boni-

ta e saborosa, pensada para harmonizar com a experiência sensorial e a riqueza histórica da ilha. Já o Spa Manavai tem sauna, hidromassagem e quatro salas onde são realizados tratamentos de relaxamento e beleza com ingredientes locais, como algas e chocolate. Além do conforto e luxo discreto, o Nayara Hangaroa propõe uma série de tours exclusivos para explorar a ilha a fundo, de contemplações do nascer do sol em Ahu Tongariki até excursões culturais pelas plataformas de moais e cavernas. Os hóspedes podem escolher, ainda, entre trekking no vulcão Rano Kau, cavalgadas, passeios de barco e snorkelling.

Da Suíça à Turquia, conheça 10 países europeus a bordo de um trem privativo, com todo o conforto, segurança e exclusividade que só uma Private Expedition pode oferecer.

PRIVATE *Train* EXPEDITION

GRANDE EXPRESSO *Oriente*

3 a 24 de outubro de 2025

SUÍÇA - ÁUSTRIA - ESLOVÊNIA - CROÁCIA (Ístria) - BÓSNIA E HERZEGOVINA - SÉRVIA - KOSOVO - MACEDÔNIA DO NORTE - BULGÁRIA - TURQUIA

- . Apenas 29 cabines
- . Chef a bordo, com menu personalizado
- . Alternam-se 7 noites dormidas no trem e 12 noites em hotéis
- . Presença de 2 especialistas, que darão aulas ao longo da viagem
- . Presença de um médico em tempo integral



Entre em contato para saber mais:
info@teresaperez.com.br . www.teresaperez.com.br





UMA VEZ NUNCA É SUFICIENTE

No Chile, os cenários naturais e o conjunto quase inesgotável de atrativos justificam a fama de ser um destino ao qual apenas uma visita jamais será suficiente para aproveitar tudo que ele tem para proporcionar.

Dos cenários dramáticos e fascinantes do Deserto do Atacama, ao norte, passando pelas melhores estações de esqui da América do Sul e chegando às mais belas paisagens agrestes da Patagônia, ao sul, você tem tudo para se apaixonar por um dos destinos mais incríveis do continente.

NO RADAR

O Chile tem motivos de sobra para estar no radar dos brasileiros. Afinal, qualquer viagem combina com vinhos – especialidade do Vale Central. A principal região produtora, bem próxima de Santiago, engloba outros quatro vales, Maipo, Rapel, Curicó e Maule, e precisa entrar no roteiro – não só para o visitante provar o icônico Cabernet Sauvignon como também para conhecer o cultivo e experimentar a gastronomia local.

A jornada pode incluir as praias do Atacama, como a Playa La Virgen, que pede um mergulho em suas águas azul-turquesa. Dá match com clima pitoresco, lendas e mitos. O Arquipélago de Chiloé, com suas 40 ilhas, tem essa atmosfera. Conheça as histórias dos chilotes, moradores locais, e de suas palafitas coloridas sobre as águas. E aproveite para ver os pinguins que vêm passar uma

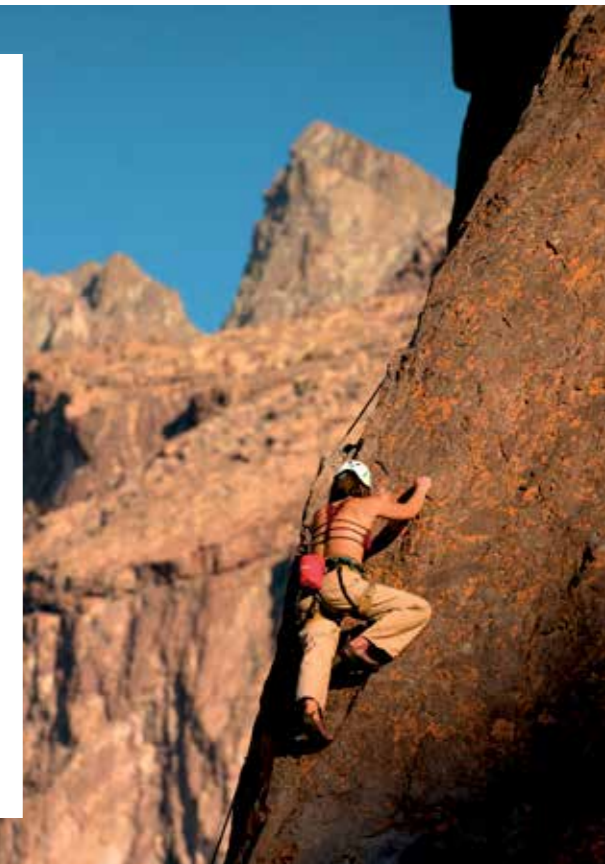
temporada no monumento natural Islotes de Puñihuil.

Também não podem ficar fora do roteiro os mistérios da enigmática Rapa Nui (Ilha de Páscoa). Bem mais distante da capital, é um dos cenários mais impactantes das terras chilenas. Por lá, pode-se visitar algum dos mais de 900 moais, estátuas de pedra que, segundo estudos, eram a representação de célebres antepassados de origem rapa nui.

AVENTURA GARANTIDA

A geografia do país, acidentada e montanhosa, explica por que essa é a terra dos esportes radicais. Fã de escalada? Dá para praticar em toda a Cordilheira dos Andes. Ao norte, respire fundo e olhe para o céu. O Ojos del Salado, vulcão mais alto do planeta, com seus 6.893 metros de altura, é desafiador. Ao sul, os alpinistas mais experientes podem se aventurar no Vulcão Villarrica ou em Torres del Paine, com direito a cruzar rotas totalmente inéditas.

Parques nacionais oferecem trilhas fáceis de serem percorridas a pé, como o entorno do Vulcão Nevados de Sollipulli, ao sul, com suas paisagens fantásticas. No inverno, essa área, coberta de neve, possibilita a prática de esqui ou snowboard. No Lago Lanalhue, a uma hora de voo da capital, os bosques nativos, baías e praias se transformam na cena perfeita para a prática de windsurfe e esqui aquático, entre outros esportes náuticos. Em terra, cavalgadas; nas águas, kitesurfe e canoagem.



(Atacama) iStock/ R. M. Nunes, (escalador) Turismo do Chile, (esqui) Portillo

E HÁ MAIS

A beleza da ensolarada Cordilheira dos Andes e a proximidade com o Brasil fazem das estações da América do Sul uma ótima opção para esquiadores de todos os níveis, bem como para férias em família. No Chile, Portillo, Valle Nevado e Corralco são resorts que oferecem completa infraestrutura, ambiente familiar, serviços personalizados e fácil acesso a partindo de Santiago. Para tornar a viagem ainda mais especial, a Cordilheira dos Andes garante uma paisagem inesquecível. As pistas são muito bem cuidadas e possuem neve ideal para a prática de esqui ou snowboard. Esse é o cenário perfeito para os apaixonados por esportes de neve.



AMAR E MUDAR O MUNDO EM MINAS GERAIS

Muito mais do que um conceito de hospedagem, o inovador Ibiti Projeto revela a utopia possível de formar uma comunidade do futuro verdadeiramente sustentável

Por Alexandre Eça

“A nossa única certeza é a mudança.” Não foram poucas as vezes que ouvi essa frase nos dias em que estive no Ibiti Projeto. Fruto do sonho do empresário Renato Machado, que chegou há 40 anos na região do Parque Nacional do Ibitipoca, o projeto — que já se chamou Comuna do Ibitipoca — se transforma a cada ano pautado em valores como gentileza e generosidade expressos em práticas diárias de cuidar do outro e do planeta. A inspiração de formar uma comunidade sustentável é disseminada aos quatro ventos e impacta positivamente os hóspedes, que têm a oportunidade de se sentirem parte integrante de uma iniciativa transformadora. Tudo muda, o tempo todo, inclusive uma parte de nós.

O Ibiti abre os braços para incontáveis ações, como produção orgânica de alimentos, reintrodução de animais, educação ambiental, preservação e regeneração contínuas, proteção de nascentes e apoio à comunidade local e sua cultura

**REWILDING,
POTÊNCIA SOCIOAMBIENTAL
E EDUCAÇÃO**

Ao longo dos 30 anos de existência, margeando o Parque Nacional do Ibitipoca, a propriedade foi crescendo em tamanho até chegar aos mais de 6 mil hectares que ocupa hoje. Ao mesmo tempo que cresce em área, o Ibiti abre os braços para incontáveis ações, como produção orgânica de alimentos, reintrodução de animais, educação ambiental, preservação e regeneração contínuas, proteção de nascentes e apoio à comunidade local e sua cultura.

E acompanhar esse trabalho faz parte dos programas disponíveis aos hóspedes, que realizam verdadeiros safáris para conhecer as ações desenvolvidas e se inserem em cenários de natureza praticamente intocada, onde 98% das áreas são preservadas ou estão em processo de regeneração. Rios, circuitos de cachoeiras e lagos com água em tons de ferrugem vão se sucedendo à medida que avançamos por caminhos que podem dar em praias que têm, no lugar da areia, tapetes brancos de quartzito. Pequenos oásis em meio ao verde abundante da região.

Um exemplo do ineditismo das ações



do Ibiti é o projeto de reprodução artificial com miquis-do-norte, os maiores primatas das Américas, que estão seriamente ameaçados de extinção. Na Muriqui's House, nome da área onde os miquis vivem monitorados e cuidados por uma equipe de biólogos e voluntários de várias partes do país, a expectativa é de que dentro de dois anos seja possível obter a fecundação de uma fêmea e ver o nascimento de novos filhotes.

Outras práticas de atenção ao meio ambiente incluem a utilização de produtos que chegam sem embalagem (ou em embalagem reutilizável/biodegradável). Com isso, todo material reciclável é encaminhado ao centro de reciclagem do projeto e os resíduos orgânicos são compostados, transformados em húmus e usados como adubo. A neutralização e regeneração da pegada de carbono por meio da adoção de áreas que se encontram em processo de regeneração natural está em desenvolvimento com a Mata dos Comuneiros,



(plantação) Henrique Manganon

Valle Nevado

que ocupa um hectare e neutraliza a pegada ambiental dos funcionários, hóspedes e colaboradores.

A educação também está na raiz do Ibiti. Escola bilíngue pensada para ser referência no aprendizado transformador, a Life School prioriza o atendimento às crianças da comunidade, mas também recebe alunos “da cidade” e até mesmo os pequenos hóspedes até 12 anos para experiências temporárias de uma semana, 15 dias ou um mês. Na grade curricular, a transversalidade é protagonista com mais espaço para diversidade, inclusão e princípios ambientais.

DIA A DIA E OPÇÕES DE HOSPEDAGEM

Tomar banhos de cachoeira, fazer caminhadas e passeios a cavalo, jantar em uma caverna, ver de perto a *My Big Family*, instalação da artista norte-americana Karen Cusolito com sete esculturas em escala grandiosa feitas de metal reciclado, fazer aulas de yoga ao nascer do sol, passear de bike ou simplesmente ver a vida passar em contato com a natureza são atividades que estão no cardápio de serviços proporcionados aos hóspedes.

Mogol, a pequena e charmosa vila com vista para a Serra do Ibitipoca, onde pouco mais de 20 moradores conversam na praça e cachorros e crianças brincam na rua, funciona como uma espécie de “capital” do Ibiti. É onde estão instalados a

recepção do hotel, spa, restaurante vegetariano, café, cinema e sala de eventos.

No melhor estilo *rustic chic*, são três os conceitos de hospedagem no Ibiti Projeto. O primeiro, *Village*, na prática envolve casas temáticas instaladas na vila, com decoração individual. A Wangari Maathai, situada no início da vila, é ensolarada e tem cinco suítes, que unem simplicidade e conforto. A Casa Freud, com fachada discreta e simples, ladeada por casas de moradores, esconde um interior surpreendente, com décor inspirado no pai da psicanálise. A grande sala de banho fica separada do quarto e conta com uma banheira de alvenaria abaixo do

nível do chão. Já Guimarães Rosa é perfeita para famílias: erguida em dois andares, com opção de acesso compartilhado ou independente, a casa é espaçosa e acolhedora, com amplas janelas abertas para o vale, de onde se escuta o som da cachoeira. Também para famílias ou pequenos grupos de amigos, a Casa Thomas Sowell é uma antiga casa de morador, totalmente restaurada. No total, são oito casas temáticas e mais quatro novas opções em estilo lodge instaladas na vila.

O segundo conceito é representado pelo Engenho Lodge e pela Casa Carlinhos, com atmosfera típica das antigas fazendas mineiras. Inaugurado em 2008, o Engenho Lodge

Tudo muda, o tempo todo, inclusive uma parte de nós.





Suíte no conceito de hospedagem Engenho e, ao lado, Spa Raízes

está listado como um dos melhores hotéis de luxo do país. Por ali impera o charme colonial em oito amplas suítes, que podem ser ocupadas separadamente ou em esquema de buy out. Espere por varandas emolduradas por flores, longa mesa de jantar compartilhável e um clássico fogão a lenha. O hóspede também tem acesso a sauna, jacuzzi, sala fitness e ao Raízes Spa. Já a Casa Carlinhos possui três suítes, com projeto arquitetônico semelhante ao do Engenho. A maior, com 70 metros quadrados, tem vista para o Pico do Gavião. As outras duas possuem 60 metros quadrados. Todas são decoradas com artesanato mineiro.

Quem procura por total privacidade e imersão na natureza encontra no conceito Remote o lugar ideal. As casas ficam mais afastadas, em espaços isolados na extensa área da propriedade. Nessa região, onde o quartzito forma tapetes de areia e uma cachoeira desce de uma das vertentes do Parque Estadual do Ibitipoca, há duas hospedagens confortáveis e privativas, dis-

tantes 18 quilômetros do Mogol e 26 quilômetros do Engenho. O acesso a elas se dá por bicicleta, a cavalo ou em veículos 4x4. A estrada de terra e o isolamento nos lembram que o caminho faz parte da jornada de total intimidade com os cenários naturais. Mais radical, o Isgoné Loft é um refúgio nas montanhas, a quase 1,5 mil metros de altitude, distante nove quilômetros do Mogol Village, com acesso a pé ou de bike. Ali a ideia é de isolamento completo, com permanência recomendada de apenas uma noite. Na chegada, a equipe do Ibiti serve uma refeição e deixa duas "mise en place", garantindo total sossego aos hóspedes.

No Ibiti Projeto, as estadias dos hóspedes ajudam a contribuir para uma iniciativa socioambiental de potência inédita no Brasil, que usa o turismo de baixo impacto para regenerar, proteger espécies nativas e apoiar comunidades locais e sua cultura. Como diria um compositor popular, amar e mudar o mundo me interessa muito mais.

Acesse para ver as imagens e opções de hospedagem no Ibiti Projeto



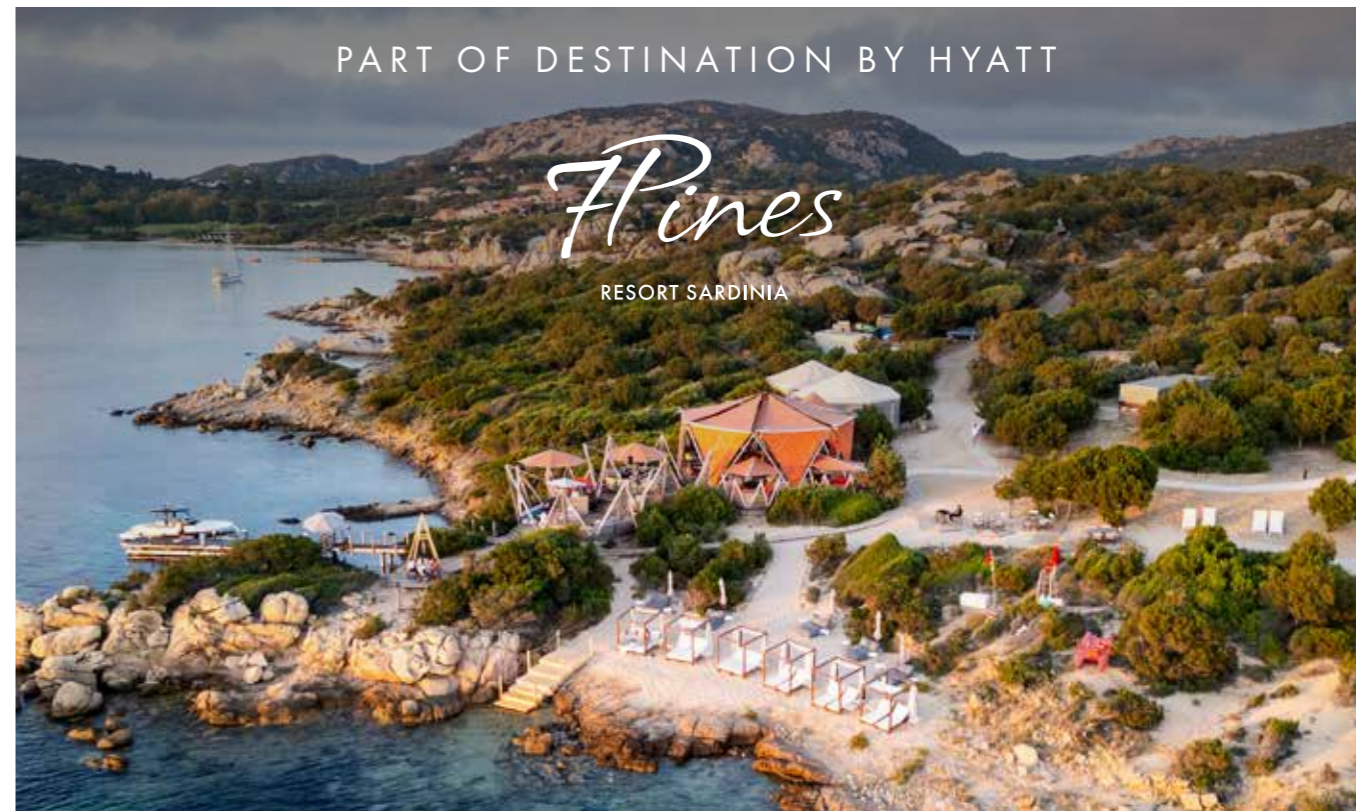
(suíte) Henrique Mangon



1
HOTEL
South beach

1 Hotel South Beach — Miami, Estados Unidos

Vida na praia com serviços de hotel – esse é o conceito que os hóspedes encontram no 1 Hotel South Beach para aproveitar o melhor da cidade. Possui quatro piscinas, com destaque para a que fica no rooftop do edifício, com vista para Miami Beach. O hotel também é pet friendly e perfeito para receber famílias, com seu kids club e diversas atividades para crianças e adolescentes. O Bamford Wellness Spa dedica-se a nutrir o bem-estar de uma forma suave e holística, oferecendo uma seleção de tratamentos exclusivos para quem deseja relaxar. Tudo fica ainda mais especial com os restaurantes e bares disponíveis para os hóspedes, entre eles o Watr at the Rooftop, com influência japonesa; o Tala Beach, à beira-mar, com menu focado na culinária espanhola; e o Plnthouse, que prepara pratos à base de plantas e ingredientes orgânicos vindos de fornecedores locais.



PART OF DESTINATION BY HYATT

Pines

RESORT SARDINIA



Pelicanos-pardos (*Pelecanus occidentalis*) sobrevoam uma das regiões mais prístinas da Costa Rica, a Península de Osa. Esses pelicanos são comuns ao longo da costa do Pacífico do país, onde se alimentam em águas ricas em peixes. Presentes principalmente em áreas marinhas e estuários, eles podem ser avistados em regiões como o Parque Nacional Marino Ballena e o Golfo Dulce, contribuindo para a biodiversidade das zonas costeiras do país



COSTA

RICA

Por Fernando Faciole

A Costa Rica é um destino que combina luxo com sustentabilidade em cenários naturais espetaculares. Conhecido pelo ecoturismo de excelência, o país oferece encontros únicos com bichos-preguiça espalhados pelas florestas e grandes grupos de macacos-prego que animam a paisagem. Com florestas tropicais, vulcões imponentes e praias paradisíacas, é um paraíso para amantes da natureza, ideal para mergulho e esportes ao ar livre, proporcionando uma experiência completa entre o conforto e a aventura —



As cascatas Las Gemelas, em Bajos del Toro, exibem um azul impressionante, resultado de minerais presentes na água e na rocha. Esse tom vibrante contrasta com o verde da floresta ao redor, criando uma paisagem de beleza única na Costa Rica

Um macaco-prego (*Cebus imitator*) se pendura agilmente em uma árvore das florestas costarrriquenhas. Conhecidos por sua inteligência e habilidade em usar ferramentas, esses primatas são comuns nas áreas protegidas do país, como o Parque Nacional Manuel Antonio e a Península de Osa. A presença deles é essencial para o equilíbrio ecológico, pois ajudam na dispersão de sementes e na saúde das florestas tropicais





O imponente vulcão Arenal, próximo à cidade de La Fortuna, é uma das atrações naturais mais icônicas da Costa Rica. Com seu formato cônico perfeito e rodeado por uma exuberante floresta tropical, o Arenal proporciona aos visitantes uma paisagem impressionante e é um ponto popular para atividades como trilhas, banhos em fontes termais e observação de vida selvagem.



Uma preguiça-de-três-dedos (*Bradypus variegatus*) se agarra a uma árvore na Península de Osa. As preguiças são abundantes nas florestas tropicais da Costa Rica, onde encontram alimento e abrigo nas copas das árvores. O país é um importante refúgio para esses animais devido às extensas áreas protegidas e à rica biodiversidade, que garantem um habitat seguro para a espécie

Raízes de uma figueira se espalham pela densa floresta da Costa Rica, onde uma abundante biodiversidade prospera. Com mais de 50% de seu território coberto por florestas, o país é um dos líderes mundiais em conservação, abrigando inúmeras espécies endêmicas e ecossistemas essenciais para a saúde do planeta



ISSN 2357 - 7452 **RS 40,00**



9772357745200 0117

THETRAVELLER.COM.BR

